



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS

**ENSINO BILÍNGUE FRANCO-BRASILEIRO NO NORDESTE:
*A ESCOLA FRANCESA DE NATAL***

ISABELLE CARNEIRO WALMSLEY

JOÃO PESSOA - PB

2018

ISABELLE CARNEIRO WALMSLEY

**ENSINO BILÍNGUE FRANCO-BRASILEIRO NO NORDESTE: A
*ESCOLA FRANCESA DE NATAL***

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Alyanne de Freitas Chacon

JOÃO PESSOA - PB
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

W216e Walmsley, Isabelle Carneiro.

ENSINO BILÍNGUE FRANCO-BRASILEIRO NO NORDESTE: A ESCOLA
FRANCESA DE NATAL / Isabelle Carneiro Walmsley. - João
Pessoa, 2018.

75 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Bilinguismo. 2. Ensino Bilíngue. 3. Ensino Bilíngue
Franco-Brasileiro. 4. Francofonia. 5. Língua Francesa.

I. Título

UFPB/CCHLA

Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o trabalho de conclusão de Curso intitulado

**ENSINO BILÍNGUE FRANCO-BRASILEIRO NO NORDESTE: A
*ESCOLA FRANCESA DE NATAL***

Elaborado por

Isabelle Carneiro Walmsley

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Alyanne de Freitas Chacon – Orientadora/Presidente - DMI/UFPB

Prof.^a Dra. Katia Ferreira Fraga – Banca Avaliadora - DMI/UFPB

Prof.^a Dra. Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros - Banca Avaliadora – DLEM/UFPB

João Pessoa, 11 de junho de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Rossana e José Mario, por todo amor e todo investimento destinado desde cedo à minha educação, proporcionando sempre as melhores condições de estudo e me mostrando o caminho da sabedoria e da honestidade que me permitem hoje alcançar meus objetivos com a ética e a moral indispensável a qualquer profissional. Agradeço por sempre terem me apoiado em todas as decisões da minha vida pessoal e profissional, me orientando e me ajudando nas minhas mais importantes escolhas.

Agradeço à minha família, em especial às minhas irmãs Louise, Marcele e Caroline, que sempre me rodearam com muito amor e me ajudaram a me tornar a pessoa que hoje sou. Agradeço a Melissa, que por muitos anos encheu nossa casa de alegria, deixando a saudade e as boas lembranças de uma vida. Agradeço às minhas sobrinhas Beatriz e Sophia, que despertaram uma das melhores partes de mim, me ensinando um novo significado para a palavra amar. Agradeço a Ismalia e família por todo apoio durante minha estadia em João Pessoa, a Christine Crop e família por toda dedicação durante meus estudos na França e a Victor pelos bons conselhos.

Agradeço às minhas grandes amigas Ana Luiza, Carolina, Gabriela e Renata por terem me acompanhado ao longo da minha vida, me proporcionando inúmeros momentos de felicidade e me apoiando em todas as escolhas da minha trajetória pessoal e profissional. Agradeço a Thales por todo o companheirismo e dedicação, me amparando em todos os momentos. Agradeço a Cassia por me acolher tão bem e sempre me ajudar com tanta alegria.

Agradeço aos meus amigos e colegas do curso LEA-NI, em especial a Julia, que me apoiou e me ajudou em todos os momentos, Lucas e Marcos. Agradeço aos meus amigos do Royalty, com os quais compartilhei diversos momentos de alegria desde o início da graduação. Agradeço às minhas grandes amigas da França Emilie e Yasmine, que, apesar da distância, sempre estiveram presentes.

Agradeço aos meus professores do LEA-NI, em especial à minha orientadora Prof.^a Dra. Alyanne Chacon, que tornou possível o bom desenvolvimento deste trabalho, e à Prof.^a Dra. Katia Fraga, que me apoiou e me orientou em meus projetos profissionais no decorrer da graduação. Agradeço à Prof.^a Mireille Meireles pela disponibilidade. Por fim, agradeço a todos que estiveram direta e indiretamente envolvidos ao longo da minha trajetória, contribuindo para a minha evolução pessoal e profissional.

Dedico este trabalho à minha sobrinha Sophia, que se foi antes de vir, deixando a marca do seu amor e da sua sabedoria em nossos corações.

“A educação deve possibilitar ao corpo e à alma toda a perfeição e a beleza que podem ter.”

Platão

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB - Universidade Federal da Paraíba Endereço: Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP: 58051-900 Centro de Ciências Humanas Letras e Artes Universidade Federal da Paraíba – Campus I, Conjunto Humanístico – Bloco IV, Cidade Universitária – João Pessoa – PB – Brasil CEP: 58059-900
Dirigentes	Reitoria: Prof. ^a Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz Vice-Reitor: Prof. ^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira Pró-Reitora de Graduação: Prof. ^a Dra. Arianne Norma Menezes de Sá Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes: Diretora: Mônica Nóbrega Vice-Diretor: Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Departamento de Mediações Interculturais: Chefe: Prof. ^a Dra. Alyanne de Freitas Chacon Vice-Chefe: Prof. ^a Ms. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais: Coordenador: Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur Vice-Coordenador: Prof. ^a Dra. Katia Ferreira Fraga
Projeto	Título: ENSINO BILÍNGUE FRANCO-BRASILEIRO NO NORDESTE: A ESCOLA FRANCESA DE NATAL Vínculo: Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professor Responsável: Prof. ^a Dra. Alyanne de Freitas Chacon
Execução	Orientador: Prof. ^a Dra. Alyanne de Freitas Chacon Aluno: Isabelle Carneiro Walmsley

RESUMO

Um dos maiores desafios para o futuro profissional da internacionalização é o de poder conquistar o seu espaço em um cenário marcado pela competitividade. Deveras, deve-se buscar desde cedo um diferencial, investindo na educação que proporcione aos jovens a possibilidade de se tornarem trabalhadores qualificados para o mercado global. É pertinente considerar imprescindível o domínio das línguas estrangeiras para atingir essa qualificação. Muitas escolas brasileiras reconheceram essa oportunidade, começando assim a ofertar uma educação bilíngue. Não obstante, é fundamental atentar que existem diversos conceitos de bilinguismo, devendo o responsável investigar a grade curricular da instituição, a fim de verificar se corresponde ao ensino bilíngue almejado. Outrossim, o número de escolas bilíngues anglo-brasileiras cresce constantemente, em detrimento das escolas bilíngues franco-brasileiras, que são uma minoria no país. Contudo, é pertinente afirmar a relevância do domínio da língua francesa em um contexto no qual o crescente número de anglófonos afasta a língua inglesa do procurado diferencial. Dessa maneira, a partir de uma análise bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, e de um estudo de caso, a pesquisa intitulada “Ensino Bilíngue Franco-Brasileiro no Nordeste: *A Escola Francesa de Natal*” discute os conceitos de bilinguismo e educação bilíngue, destacando o caso da Escola Francesa de Natal, primeira escola franco-brasileira do Nordeste do Brasil. Além disso, o projeto sustenta uma análise voltada para a importância da língua francesa e da francofonia no cenário internacional, contribuindo para os futuros profissionais que almejam atuar em tal contexto.

Palavras-Chave: Bilinguismo. Ensino Bilíngue. Ensino Bilíngue Franco-Brasileiro. Francofonia. Língua Francesa.

RÉSUMÉ

L'un des plus grands défis pour le futur professionnel de l'internationalisation est celui de pouvoir conquérir son espace dans un contexte marqué par la compétitivité. En effet, il faut chercher dès le début de développer ses atouts, tout en investissant dans une éducation qui puisse offrir aux jeunes la possibilité de devenir des employés qualifiés pour le marché global. Effectivement, la maîtrise des langues étrangères est nécessaire pour ceux qui veulent atteindre cette qualification. Beaucoup d'écoles brésiliennes ont reconnu cette opportunité et ont commencé à offrir un enseignement bilingue. Néanmoins, il convient de prendre en compte l'existence de plusieurs définitions de bilinguisme. Ainsi, le responsable doit enquêter sur le cursus de l'établissement, afin de vérifier s'il offre l'enseignement bilingue souhaité. En outre, le nombre d'écoles bilingues anglo-brésiliennes accroît constamment, au détriment des écoles bilingues franco-brésiliennes, qui sont une minorité dans le pays. Pourtant, il convient d'affirmer l'importance de la maîtrise de la langue française dans un contexte dans lequel le nombre croissant d'anglophones écarte la langue anglaise du différentiel. Ainsi, à partir d'une étude bibliographique, avec une approche qualitative, et d'une étude de cas, la recherche intitulée « Enseignement Bilingue Franco-Brésilien au Nord-Est : *L'École Française de Natal* » discute les définitions de bilinguisme et d'éducation bilingue, tout en soulignant le cas de l'École Française de Natal, première école franco-brésilienne du Nord-Est du Brésil. De plus, le projet présente une analyse sur l'importance de la langue française et de la francophonie dans le contexte international, tout en contribuant pour les futurs jeunes professionnels qui souhaitent travailler dans ce domaine.

Mots-clés : Bilinguisme. Enseignement Bilingue. Enseignement Bilingue Franco-Brésilien. Francophonie. Langue Française.

ABSTRACT

One of the biggest challenges for the future professional of internationalization is to be able to conquer his place in a scenario marked by competitiveness. Indeed, a differential should be sought by early investing in education that gives young people the opportunity to become skilled workers for the global market. It is pertinent to consider the domain of foreign languages as essential to achieve this qualification. Many Brazilian schools recognized this opportunity, thus beginning to offer a bilingual education. Nevertheless, it is fundamental to note that there are several concepts of bilingualism, and the person in charge should investigate the institution's curriculum, in order to verify if it corresponds to the desired bilingual education. In addition, the number of Anglo-Brazilian bilingual schools is constantly increasing, in detriment of the Franco-Brazilian bilingual schools, which are a minority in the country. However, it is appropriate to affirm the relevance of the French language domain in a context in which the growing number of Anglophones takes the English language away from the edge. Given so, according to a bibliographical analysis, with a qualitative approach, and a case study, this research entitled "Franco-Brazilian Bilingual Education in the Northeast: The French School of Natal" discusses the concepts of bilingualism and bilingual education, highlighting the case of the French School of Natal, the first Franco-Brazilian school in the Northeast of Brazil. In addition, the study supports an analysis focused on the importance of the French language and French-speaking in the international scenario, contributing to future professionals who seek to act in such context.

Keywords: Bilingualism. Bilingual Teaching. Franco-Brazilian Bilingual Education. Francophonie. French language.

RESUMEN

Uno de los mayores desafíos para el futuro profesional de la internacionalización es el de poder conquistar su espacio en un escenario marcado por la competitividad. De hecho, se debe buscar desde temprana edad un diferencial, invirtiendo en la educación que proporcione a los jóvenes la posibilidad de convertirse en trabajadores calificados para el mercado global. Es pertinente considerar imprescindible el dominio de las lenguas extranjeras para alcanzar dicha calificación. Muchas escuelas brasileñas reconocieron esa oportunidad, empezando así a ofrecer una educación bilingüe. Sin embargo, es fundamental atender que existen diversos conceptos de bilingüismo, debiendo el responsable investigar la escala curricular de la institución, para verificar si corresponde a la enseñanza bilingüe anhelada. Además, el número de escuelas bilingües anglo-brasileñas crece constantemente, en detrimento de las escuelas bilingües franco-brasileñas, que son una minoría en el país. Sin embargo, es pertinente afirmar la relevancia del dominio de la lengua francesa en un contexto en el que el creciente número de anglófonos aleja la lengua inglesa del buscado diferencial. De esta manera, a partir de un análisis bibliográfico, con un abordaje cualitativo, y de un estudio de caso, la investigación titulada "Enseñanza Bilingüe Franco-Brasileña en el Nordeste: La Escuela Francesa de Natal" discute los conceptos de bilingüismo y educación bilingüe, destacando el caso de la Escuela Francesa de Natal, primera escuela franco-brasileña del Nordeste de Brasil. Además, el proyecto sostiene un análisis orientado a la importancia de la lengua francesa y de la francofonía en el escenario internacional, contribuyendo a los futuros profesionales que anhelan actuar en tal contexto.

Palabras clave: Bilingüismo. Enseñanza Bilingüe. Enseñanza Bilingüe Franco-Brasileña. Francofonía. Idioma Francés.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Características do bilinguismo no sistema escolar.....	28
Figura 2 – Ententes e acordos bilaterais de cooperação concluídos no mundo francófono	39
Figura 3 – Espaço pedagógico da Escola Francesa de Natal.....	41
Figura 4 – Espaço de educação física e lazer da Escola Francesa de Natal	42
Figura 5 – Biblioteca da Escola Francesa de Natal	44
Figura 6 – Evolução aproximada do número de alunos da Escola Francesa de Natal	45
Figura 7 – Caderno utilizado pelos alunos da Escola Francesa de Natal	47
Figura 8 – Nacionalidades dos alunos da Escola Francesa de Natal.....	47
Figura 9 – Atividade Pedagógica: <i>Le Loup</i>	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores quantitativos para cada uma das cinco línguas mundiais.....	34
Tabela 2 – Número de falantes dos idiomas no final do século XX	36
Tabela 3 – Número de falantes dos idiomas no século XXI	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação do bilinguismo.....	24
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEBI – Associação Brasileira de Ensino Bilíngue
AEFE - Agência para o Ensino do Francês no Estrangeiro
AF- Aliança Francesa
AIF – Agência Intergovernamental da Francofonia
AUF – Agência Universitária da Francofonia
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB – Câmara de Educação Básica
CEE¹ – Comunidade Econômica Europeia
CEE² – Conselho Estadual de Educação
CEFR – Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas
CIO - Comitê Olímpico Internacional
CIRB – Centro Internacional de Pesquisa sobre o Bilinguismo
CMF – Conferência Ministerial da Francofonia
CNED – Centro Nacional de Ensino a Distância
COE – Conselho da Europa
COFECUB – *Comité Français d'Évaluation de la Coopération Universitaire et Scientifique avec le Brésil*
CPF – Conselho Permanente da Francofonia
DELF – Diploma de Estudos em Língua Francesa
EFN – Escola Francesa de Natal
FIFA - *Fédération Internationale de Football Association*
FLE – Francês Língua Estrangeira
HCCH – *Hague Conference on Private International Law*
LEA-NI – Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais
MEC – Ministério da Educação
ODSEF – Observatório Demográfico e Estatístico do Espaço Francófono
OECD – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico
OIF – Organização Internacional da Francofonia
OIT – Organização Internacional do Trabalho
OLP – Observatório da Língua Portuguesa
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONU – Organização das Nações Unidas

OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

PIB – Produto Interno Bruto

PNB – Produto Nacional Bruto

RN – Rio Grande do Norte

SEEC – Secretaria de Educação e Cultura

UE – União Europeia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Objetivos.....	19
1.1.1	Objetivo geral	19
1.1.2	Objetivos específicos	19
1.2	Aspectos metodológicos	19
2	BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE	22
3	A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE O BRASIL E A FRANÇA	32
3.1	Língua Francesa e Francofonia	34
4	A ESCOLA FRANCESA DE NATAL	41
4.1	O Estudo de Campo	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

O avanço da globalização, que tem ocasionado a crescente internacionalização dos diferentes setores frutos de uma política capitalista, tornou necessário o domínio de novos idiomas. Por essa razão, estudar a educação bilíngue tem se mostrado uma tarefa extremamente importante e necessária para a nossa sociedade.

De fato, seria pertinente afirmar que, por mais que a internacionalização avance, o profissional pode usar das ferramentas que as novas tecnologias oferecem, ou usufruir do árduo trabalho dos profissionais de tradução. Pode-se até considerar, em uma visão mais nacionalista, que o profissional atuante no meio da internacionalização se recuse a falar outros idiomas a fim de afirmar o poder e a influência de sua língua nativa. Ora, todas as hipóteses afirmadas acima são válidas, não eliminando do mercado internacional os profissionais que as seguem. Entretanto, no meio de tantos trabalhadores frutos de uma população que cresce incessantemente, é necessário buscar um ou vários diferenciais que permitam o crescimento e prestígio do profissional no mercado de trabalho. Arriscamo-nos a afirmar que o principal diferencial em um mercado internacionalista é o bilinguismo.

Deveras, um profissional bilíngue é capaz de compreender e ser compreendido em outro idioma, facilitando o poder de negociação e reduzindo os possíveis riscos frutos de uma falha na comunicação. Ser bilíngue não é uma obrigação, mas um diferencial consequente de investimento e dedicação. Muitas escolas brasileiras perceberam essa questão, enxergando uma nova oportunidade em um setor também crescente em nossa sociedade: o setor educacional. Sem querer ser redundante, muitas escolas fizeram do diferencial do futuro profissional o seu próprio diferencial, tornando-se, assim, escolas bilíngues. Nesse sentido, o primeiro capítulo deste trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica que revela os diferentes conceitos do bilinguismo e da educação bilíngue.

É pertinente afirmar a crescente quantidade de escolas bilíngues no Brasil que compartilham uma característica em especial: o bilinguismo anglo-brasileiro. Os novos profissionais bilíngues dominantes da língua inglesa cresceram tanto nos últimos anos que se tornou necessário encontrar novos diferenciais dentre os profissionais “diferenciados”. Certamente, muitos países têm um alto nível de vulnerabilidade externa, principalmente em relação aos Estados Unidos da América. Essa vulnerabilidade garante à língua inglesa uma grande influência sócio-político-econômica, o que somada à questão cultural leva à propagação em grande massa do inglês. Outrossim, não se pode reduzir o mérito dos

anglófilos, a condição que também não se menospreze os outros idiomas indispensáveis à internacionalização.

No contexto do diferencial que a língua francesa pode proporcionar ao trabalhador, é pertinente afirmar a grande importância do francês no cenário mundial. De fato, a França e a língua francesa detêm uma substancial influência sócio-político-econômica e cultural, apresentando, inclusive, uma grande relevância para o Brasil. Com o intuito de mostrar essa imprescindível relevância, o segundo capítulo deste trabalho de conclusão de curso apresenta a relação bilateral entre o Brasil e a França no contexto social, econômico, político e cultural. Além disso, o capítulo aponta o grande prestígio referente à francofonia e ao contexto francófono. Por certo, o espaço francófono engloba países possuíntes de uma grande riqueza econômica e cultural, como o Canadá, a Suíça, a Bélgica e a França, o que mostra, mais uma vez, sua pertinência para o trabalhador global.

Pensando em mostrar um novo cenário ainda desconhecido por muitos, propusemos, ao longo deste trabalho, mostrar o espaço do ensino bilíngue franco-brasileiro em nosso país. Embora a língua francesa tenha perdido espaço para o inglês no cenário internacional, o domínio desse idioma pode oferecer ao futuro trabalhador o tão almejado diferencial. Ainda no contexto da internacionalização, a criação de escolas bilíngues franco-brasileiras também teve o intuito de acolher estudantes cujas famílias francófonas se instalaram no Brasil. Nesse sentido, o último capítulo deste trabalho visa a apresentar o caso da Escola Francesa de Natal, cujo ensino bilíngue franco-brasileiro se destaca no meio de tantas escolas bilíngues anglo-brasileiras na região.

Por fim, este trabalho evidencia a significância da educação bilíngue para os estudantes do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (doravante LEA-NI). Efetivamente, os futuros profissionais da internacionalização devem usufruir da pluralidade de idiomas e da interculturalidade disponibilizadas no projeto pedagógico do Curso, a fim de procurarem o sucesso e os diferenciais pertinentes à carreira. Outrossim, os egressos de LEA-NI que almejam seguir a carreira educacional podem, mediante este trabalho, compreender a importância do aprendizado da língua estrangeira no contexto da educação bilíngue, procurando propagar tal conhecimento com o intuito de contribuir para o bom desenvolvimento multilíngüístico da futura geração trabalhadora. Ademais, essa análise pode auxiliar futuros pesquisadores que almejam estudar o desenvolvimento e alastramento das escolas bilíngues franco-brasileiras no nosso país.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o ensino bilíngue a partir de um estudo de caso sobre a primeira escola franco-brasileira do Nordeste do Brasil: a Escola Francesa de Natal.

1.1.2 Objetivos específicos

- i. Contribuir para a compreensão do Bilinguismo e do sistema bilíngue de ensino;
- ii. Descrever os aspectos sociopolíticos e culturais entre Brasil e França;
- iii. Apontar a importância do espaço francófono para o profissional global;
- iv. Relatar a trajetória da Escola Francesa de Natal.

1.2 Aspectos Metodológicos

Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, uma vez que, segundo Bogdam e Biklen (1982), que apuraram a análise da pesquisa qualitativa na educação, o pesquisador que desenvolve uma pesquisa qualitativa encontra-se em contato direto com o ambiente a ser pesquisado. A partir do momento em que o pesquisador está inserido no contexto, ele passa a observar fatores imperceptíveis ao público externo. Esse tipo de pesquisa dá origem a uma análise descritiva, onde o pesquisador descreve em sua tese aquilo que foi observado e apontado. O observador pode fazer essa descrição a partir da percepção visual, de fotos e imagens, de entrevistas, e outras fontes que o ajudem na análise.

Na pesquisa qualitativa, a principal preocupação não está diretamente relacionada ao resultado da análise. A maior preocupação está no processo, naquilo que foi analisado ao longo do período da pesquisa. Segundo os autores Bogdam e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa tende a seguir um caráter indutivo, onde o pesquisador não se preocupa em comprovar aquilo que foi proposto como hipótese antes do estudo. De fato, à medida que o estudo é desenvolvido, o pesquisador revê seus objetivos e aponta conteúdos mais diretos, não necessitando abordar todas as hipóteses previstas anteriormente.

Este trabalho foi desenvolvido com base em um estudo de caso, no qual procurou-se compreender e explicar o desenvolvimento de um modelo de ensino bilíngue implementado em uma região específica do território brasileiro, mostrando a relação bilateral entre os dois

países envolvidos. O estudo de caso é escolhido quando se almeja estudar algo particular, mesmo quando há semelhantes no mesmo espaço. Goode e Hatt (1968) afirmam que o estudo de caso é constituído de uma unidade dentro de um sistema mais amplo, fator perceptível no estudo em questão. Já Ludke e André (1986) defendem que o estudo de caso pode ser incrementado de elementos textuais e não textuais.

Como método de pesquisa, o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. Naturalmente, o estudo de caso é um método de pesquisa comum na psicologia, sociologia, ciência política, antropologia, assistência social, administração, educação, enfermagem e planejamento comunitário. [...]. Os estudos de caso são encontrados até na economia, em investigações sobre a estrutura de um determinado setor industrial ou a economia de uma cidade ou região. (YIN, 2015, p. 4)

No caso estudado ao longo deste trabalho, a análise foi complementada com fotos e relatos do corpo docente da Escola, além da observação do espaço e dos alunos em sala de aula. Vale salientar que as fotos e o material utilizado ao longo desta análise foram devidamente autorizados pela diretoria da Escola. No decorrer deste trabalho, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica com conceitos relacionados à estrutura do ensino bilíngue. De acordo com Gil (1994), através da pesquisa bibliográfica, é possível ter acesso a um grande leque de informações. Esses dados podem estar disponibilizados em diversas fontes, elaboradas por diferentes autores. Assim, o pesquisador pode buscar nessas fontes a complementariedade do conteúdo estudado a fim de obter o melhor conjunto de conceitos pertinentes ao seu trabalho.

Segundo Salvador (1986), a elaboração de uma pesquisa bibliográfica pode se dividir em quatro etapas. A primeira consiste na elaboração de um projeto de pesquisa, onde o pesquisador escolhe o conteúdo a ser estudado, formula o problema e elabora o plano em cima do qual vai trabalhar. Em seguida, o pesquisador investiga as soluções, coletando documentos que o ajudarão ao longo da pesquisa. Na terceira etapa, o autor faz uma análise explicativa das soluções, onde o pesquisador analisa os elementos coletados de fato relevantes para a elaboração da sua análise. Por último, Salvador (1986) aponta a síntese integradora, resultando na reflexão e proposição de soluções para o seu problema, concluindo assim sua análise.

O conhecimento dos idiomas estudados ao longo do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, em particular o estudo da língua francesa, foram de extrema importância para a realização desta pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa de caráter

bilíngue e multicultural, foram selecionados documentos disponíveis em língua estrangeira para a elaboração da análise. A prévia noção do sistema educacional referente aos países pertinentes à pesquisa também foi de grande ajuda para o bom desenvolvimento do trabalho.

Ao longo da análise, foi possível investigar de perto o caso estudado, a fim de melhor compreender a implementação do modelo bilíngue, entrando diretamente em contato com a escola em questão. Em um primeiro momento, foi elaborada uma série de perguntas relevantes ao desenvolvimento do trabalho, devidamente revisadas pela orientadora deste projeto, Prof.^a Alyanne Chacon. Em seguida, houve o primeiro contato com a instituição, realizado por e-mail no dia 14 de março de 2018. Sem sucesso, foi realizado um contato telefônico no dia 22 de março de 2018, no qual foi solicitado o envio do pedido para um segundo e-mail. A partir desse momento, foi realizada uma troca de e-mails com a diretora pedagógica Prof.^a Mireille Meireles, a qual recebeu muito bem o projeto de pesquisa. Nos e-mails, foi agendada uma data para a visita da Instituição, a fim de realizar a entrevista e observar de perto o contexto no qual a Escola está inserida. Assim, no dia 09 de abril de 2018, foi realizada uma visita à Escola Francesa de Natal.

No primeiro momento da pesquisa, foi realizada a entrevista com a Prof.^a Mireille Meireles, graduada em Línguas Estrangeiras Aplicadas, a qual respondeu com entusiasmo a todas as perguntas previamente elaboradas. Após a entrevista, foi realizada uma visita pela escola, guiada pela Professora de Artes Plásticas, Ana de Souza. Ao longo da visita, foi detalhadamente observado o espaço diariamente frequentado pelos alunos. Também foi possibilitado o contato direto com os discentes, através do qual foi possível observar atividades que realizavam no momento da visita. Durante a visita, a Prof.^a Ana de Souza disponibilizou os trabalhos de artes realizados pelos alunos, mostrando a grande importância dada pela escola no que diz respeito ao contato com artistas de diversas épocas e contextos. Pode-se afirmar que a visita foi de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que o pesquisador deve se inserir no contexto a ser estudado a fim de realizar um verdadeiro estudo de caso.

2 BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE

A fim de analisar o processo de implementação da primeira escola Franco-Brasileira no Nordeste do Brasil, procuramos, primeiramente, compreender os conceitos que definem bilinguismo e escola bilíngue. Ao longo da análise, foi possível compreender que não existe um único conceito para os termos em questão. Existe, pois, uma grande variação de conceitos, que são classificados de acordo com a visão dos diferentes autores. De fato, Marcelino (2009) afirma em sua tese que o conceito de escola bilíngue muda de acordo com cada país, havendo, desse modo, diversas possibilidades e interpretações. A introdução do conceito de escola bilíngue está diretamente relacionada a fatores como cultura, questões étnicas e político-sociais. Há, assim, a possibilidade de uma instituição de ensino ser considerada bilíngue por um meio cultural, mas, quando é analisada em outro contexto, é considerada uma instituição monolíngue que oferece o ensino de uma segunda língua. Assim, não é oferecida neste estudo uma única definição dos termos considerada como correta. É realizada a análise dos conceitos de alguns autores pertinentes à elaboração do estudo.

De acordo com a Revista Exame¹, o desenvolvimento do ensino bilíngue no Brasil ocorreu devido à existência de um mundo cada vez mais globalizado, no qual os cidadãos são cada vez mais pluriculturais. Com a percepção do crescimento do mercado adepto à procura pela educação bilíngue, programas como o *Systemic Bilingual* e o *Learning Fun* começaram a atingir um público cada vez maior, desenvolvendo material escolar bilíngue para milhares de estudantes brasileiros. Entretanto, ainda é rara a existência desses programas em língua francesa no Brasil, sendo apenas citados pela Revista Exame programas de língua inglesa. A Revista ainda aponta que as únicas escolas reconhecidas bilíngues pelo Ministério da Educação (MEC) são as escolas para surdos, as escolas de fronteiras e as escolas indígenas. Por não ter uma regulamentação específica classificando as demais escolas bilíngues, cabe a cada autor interpretar de sua maneira e cabe a cada escola se auto afirmar ou não bilíngue.

Segundo Marcelino (2009), o bilinguismo consiste em um desenvolvimento na educação, decorrente de uma demanda mercadológica. De acordo com o autor, as escolas eram escolhidas de acordo com a proposta de ensino, respeitando as tendências e tradições. Para aqueles que almejavam aprender novas línguas, o ensino era ofertado em institutos de idiomas e tinham o intuito de complementar a educação. Em uma fase de transição, as escolas começaram a terceirizar o ensino de idiomas, recorrendo aos institutos. Entretanto, essa

¹ <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/educacao-bilingue-cresce-em-todas-as-regioes-do-brasil-shtml/>

estratégia não foi considerada eficiente, fazendo com que as escolas alterassem novamente a metodologia de ensino de idiomas. Assim, surgiram as escolas bilíngues, cuja ideia consiste na complementariedade do papel dos institutos de idiomas com o das escolas.

O autor supracitado aponta três tipos de bilinguismo no contexto brasileiro: o simultâneo, o consecutivo e o consecutivo de infância. Os bilíngues simultâneos são aqueles que têm contato com a língua estrangeira desde a infância devido a contextos favoráveis, como a utilização do idioma estrangeiro no contexto familiar, em escolas internacionais, nas quais a língua estrangeira é utilizada como idioma de instrução, e nos casos de imigração. Os bilíngues consecutivos geralmente aprendem a língua estrangeira em institutos de idiomas, onde a nova língua é um objeto de estudo ao invés de uma língua de instrução. Já o bilíngue consecutivo de infância é o caso decorrente da educação bilíngue. Nele, a língua estrangeira também é um idioma de instrução. Entretanto, difere do bilinguismo simultâneo por não ocorrer em um contexto favorável, visto que se trata de um espaço brasileiro.

A Associação Brasileira de Ensino Bilíngue² (ABEBI), cuja proposta consiste em aumentar o número de escolas bilíngues no Brasil, afirma que o ensino bilíngue no território brasileiro ainda é pouco desenvolvido quando comparado a outros países. De fato, países como o Canadá tiveram colonização mista, o que desenvolveu o aspecto bilíngue. Outros, como os Estados Unidos da América, recebem um elevado número de migrantes, o que potencializa o desenvolvimento do ensino bilíngue. A ABEBI cita algumas vantagens pertinentes para considerar o desenvolvimento do ensino bilíngue, como o aumento de oportunidades no âmbito profissional, além da possibilidade de formar os estudantes para uma “economia mundial”. Além disso, a entidade sem fins lucrativos explica o motivo pelo qual a maioria das escolas bilíngues está diretamente ligada à língua inglesa. Trata-se do fato de o inglês ser a língua predominante na economia mundial.

Segundo Gadet e Varro (2006), o bilinguismo é um tema bastante atual que não é apenas um objeto de pesquisa que está na moda. Deveras, durante muito tempo, os estudos relacionados ao bilinguismo foram apenas desenvolvidos por pesquisadores bilíngues. Atualmente, pesquisadores não-bilíngues exploram o assunto, mostrando um maior reconhecimento nesse campo de estudo. De acordo com as autoras, o número de estudos referentes ao bilinguismo começou a crescer depois da segunda metade do século XX, sendo assim desenvolvida uma série de definições.

² <http://abebi.com.br/>

As autoras supramencionadas defendem que o bilinguismo ocorre mediante ao contato das línguas, como o contato fronteiraço ou o contato decorrente da migração da população mundial. Entretanto, não há critérios objetivos e qualitativos que permitam dar uma definição exata. Gadet e Varro (2006) afirmam que há um antigo preconceito ligado à ideia da exigência da perfeição e do equilíbrio das duas línguas nas diferentes competências, fato que raramente ocorre. O mesmo preconceito leva a pensar nas duas línguas do agente bilíngue como línguas separadas, assim como no pensamento do bilinguismo como uma justaposição de dois monolinguismos. Esse pensamento deduz que à medida que o bilíngue ganha em uma língua, ele está perdendo na outra.

Einar Haugen (1961) discorda dessa linha de pensamento e afirma que, se o repertório bilíngue é menor do que o de um monolíngue em cada língua, ao juntar os dois repertórios ele fica ainda maior. A classificação dos contatos das línguas, segundo Gadet e Varro (2006), é realizada de acordo com o indivíduo, a família, o grupo ou o Estado. O bilinguismo pode, portanto, ser classificado conforme o quadro abaixo:

Tipo de bilinguismo		Tipo de bilinguismo	
Precoce	Aquisição da segunda língua na primeira infância	Tardio	Aquisição da segunda língua após os 6 ou 7 anos
Coordenado	Aquisição das duas línguas ao mesmo tempo	Composto	Aquisição das duas línguas sucessivamente
Ativo	Compreender e falar as duas línguas	Passivo	Compreender a segunda língua sem falar
Aprendizagem natural	Contato direto com os nativos	Aprendizagem guiada	Intervenção na aquisição da segunda língua
Harmonioso	Desenvolvimento linguístico favorável	Doloroso	Desenvolvimento linguístico não-favorável

Quadro 1 – Classificação do Bilinguismo³

³ Quadro realizado conforme dados fornecidos na obra de Gadet e Varro (2006)

No contexto social, as línguas do agente bilíngue podem ser dominantes, quando a língua é falada por uma maioria linguística, ou minoritárias, quando a língua é falada por uma minoria linguística. Conforme a análise de Green (2002), a identidade dos grupos se molda de acordo com o país de instalação. A autora estudou o caso de judeus que se instalaram em Nova Iorque, Paris e Londres e afirma que esses grupos têm mais semelhanças com os nativos do que entre si.

Reconhece-se, então, que o bilinguismo não é obrigatoriamente perfeito e total. Efetivamente, segundo Gadet e Varro (2006), a observação do bilinguismo de um tipo de criança ou de família reproduz a dicotomia entre o bilinguismo aditivo (típico nas elites) e o bilinguismo subtrativo (típico em migrantes). Percebe-se, nesse sentido, a caracterização das línguas associada ao status do grupo falante. Sem embargo, uma série de pesquisas foi desenvolvida a fim de quebrar o estereótipo que relaciona a língua ao status. Latomaa (1998) revela em seus estudos o caso de norte-americanos casados com finlandeses. Apesar do status da língua inglesa como internacionalmente dominante, os filhos desses casais optaram pelo uso do finlandês, quebrando o estereótipo previamente estabelecido.

Gadet e Varro (2006) afirmam que os estudos relacionados ao bilinguismo podem seguir duas principais vertentes. A primeira diz respeito aos estudos de linguistas e psicolinguistas, cujo principal objetivo é o de medir o grau de fluência, a riqueza lexical, o reconhecimento fonêmico, as aptidões cognitivas, as competências comparadas dos bilíngues e dos monolíngues, os níveis de produção e compreensão oral e escrita, e outros fatores diretamente relacionados aos agentes bilíngues. Já a segunda vertente citada pelas autoras diz respeito a sociólogos e sociolinguistas, cujo principal objetivo é o de estudar a vida das línguas em sociedade, as identidades e a transmissão intergeracional. Essa vertente está diretamente relacionada aos fatores políticos e sociais das situações pertinentes ao contato das línguas e das culturas. Gadet e Varro (2006) também citam uma terceira vertente, podendo esta ser considerada bastante provocadora para alguns autores. Trata-se do bilinguismo simbólico, cujo segundo idioma da família binacional não é utilizado pelas crianças, mas é conhecido. De fato, a criança sabe da existência do segundo idioma, que faz parte da história da família, e apesar de não falar, desenvolve um vínculo simbólico.

A definição de bilinguismo de Riagáin e Lüdi (2003) difere de muitos outros autores. Assim como Macnamara (1967), os pesquisadores defendem que o bilinguismo consiste na capacidade de se comunicar em mais de uma língua, independentemente do nível de competência do indivíduo em cada idioma. Nesse sentido, o agente que tiver uma mínima noção de uma das competências da segunda língua já é considerado bilíngue. Se levarmos em

consideração a definição de bilinguismo defendida pelos autores, podemos considerar a maioria da população mundial composta por agentes bilíngues.

De acordo com Riagáin e Lüdi (2003), nas sociedades ocidentais do século XIX e início do século XX, o bilinguismo era considerado como uma deficiência. Muitos afirmavam que uma criança vivendo em um contexto bilíngue teria seu desenvolvimento dividido pela metade ao invés de ser multiplicado por dois. Além disso, o pensamento nacionalista afirmava que as fronteiras nacionais delimitavam territórios monolíngues e, conseqüentemente, o pertencimento a duas nações poderia ser considerado suspeito. Deveras, o indivíduo bilíngue pertencente a duas culturas não era considerado de confiança quando o normal da época era ser monolíngue. Contudo, esse pensamento é, atualmente, considerado ultrapassado.

Contrariamente ao pensamento afirmado nos séculos XIX e XX, Riagáin e Lüdi (2003) não consideram o bilinguismo como uma deficiência e ainda afirmam que, atualmente, o bilinguismo pode resultar de uma escolha parental. Seguindo essa linha de pensamento, os autores introduzem o conceito de estratégia de educação bilíngue, sendo essa estratégia implementada pelos pais, coletividades ou governos a fim de desenvolver o bilinguismo da criança. Conforme os autores, o conteúdo da educação está necessariamente veiculado por uma língua, sendo este idioma de fácil escolha em uma sociedade linguisticamente homogênea. Entretanto, trata-se de uma escolha complicada e possivelmente conflitante em uma sociedade plurilíngue, cujo dilema pode estar ligado à quantidade de línguas a serem utilizadas no contexto escolar.

Uma questão referente ao bilinguismo que é tratada por diversos autores foi retomada por Riagáin e Lüdi (2003). Trata-se do conflito do bilinguismo dominante, que, segundo os autores, é bastante pertinente quando a escolha da língua utilizada na educação está para ser decidida entre a língua praticada por certas comunidades e a língua de maioria socioeconômica. Os conflitos do multilinguismo devem-se, principalmente, à diversidade linguística mundial, fator que demonstrou cada vez mais força ao passar dos séculos.

Efetivamente, segundo os autores acima citados, há uma grande diversidade de línguas nacionais oficialmente reconhecidas, que podem, inclusive, ser compartilhadas por diversos Estados. Riagáin e Lüdi (2003) afirmam que 10% da população europeia compartilha cinco línguas, são elas: o russo, o inglês, o alemão, o francês e o italiano. Além da consideração dessas línguas, os autores afirmam a existência de cerca de 45 comunidades linguísticas não nacionais na Europa, reconhecidas por doze países no ano de 1996, além de um número ainda maior de comunidades na Europa central e oriental.

Dando continuidade à linha de pensamento referente à escolha da língua nacional,

Riagáin e Lüdi (2003) relevam um ponto bastante interessante. Trata-se da possibilidade de uma língua ser considerada a língua nacional ou dominante de um país e a língua regional ou minoritária de um segundo país ao mesmo tempo. Ainda, os autores afirmam que a diversidade linguística deve ser considerada no contexto social, econômico, político e cultural. De fato, o processo de globalização levou a um aumento considerável do fluxo de bens e serviços, assim como do fluxo migratório. Todos esses fatores geraram fortes consequências para as políticas linguísticas, considerando as denominadas línguas nacionais e internacionais, que lidam diretamente com as necessidades do comércio exterior e dos fluxos migratórios.

Destarte, o comércio exterior exige um certo conhecimento da diversidade linguística. Quando se procura por fornecedores ou se prospecta clientes em outros países, faz-se um contato direto ou indireto, a fim de realizar a negociação do produto a ser comercializado. Os profissionais que trabalham nesse setor, que foi aqui citado com a finalidade de exemplificar uma situação comum a tantas outras profissões existentes na atualidade, são de fato considerados bilíngues por alguns autores já vistos ao longo deste trabalho. Nesse sentido, a necessidade trazida pela globalização em lidar constantemente com diversas línguas e culturas revela a grande importância da diversidade linguística.

Riagáin e Lüdi (2003) também discutem sobre os motivos que levam o aluno a querer aprender outras línguas. Eles apresentam três dimensões: a cognitiva, que diz respeito às crenças referentes à língua, a afetiva, que diz respeito aos sentimentos referentes à língua, e a comportamental, que se refere ao comportamento linguístico. Além das três dimensões, os autores apontam os elementos pertinentes ao contexto linguístico que influenciam na motivação de cada aluno, são eles: a avaliação; a preferência linguística, levando em consideração os objetivos ou situações; o desejo e os motivos de aprender a língua; e a avaliação das categorias sociais que utilizam a língua.

Outrossim, há o desejo de ser bilíngue e de ter uma educação bilíngue, as opiniões referentes às políticas que permitem a passagem de uma língua a outra, e a manutenção do status de uma língua. Ademais dos motivos acima citados, Riagáin e Lüdi (2003) apontam a internacionalização como uma das principais razões para o desejo de aprender outras línguas. De fato, os autores afirmam que a crescente internacionalização das empresas desenvolve novos mercados, que ultrapassam as fronteiras nacionais. É pertinente afirmar que as desvantagens ligadas ao processo de internacionalização também ajudam na necessidade de aprendizado de outras línguas. Deveras, o desenvolvimento ligado ao capitalismo cria desigualdades e gera um desequilíbrio econômico nas nações, sendo esse fator o principal

motivo de uma grande parte dos fluxos migratórios da atualidade.

Riagáin e Lüdi (2003) afirmam que o Conselho da Europa (COE) propôs um programa de enriquecimento, conduzindo a um bilinguismo aditivo. Nesse programa, os alunos têm a possibilidade de adicionar uma segunda ou terceira língua, enquanto desenvolvem o conhecimento da língua materna. A partir dessa proposta, foi idealizado nos anos 1970 o que hoje é conhecido como quadro europeu comum de referência para as línguas (CEFR). Segundo o COE, esse quadro diz respeito a uma base comum para a elaboração de programas de língua estrangeira, referenciais, provas, manuais e outros materiais na zona europeia. Além disso, ele define os níveis de competência que medem a evolução do aluno em cada etapa de seu aprendizado. Trata-se, segundo Riagáin e Lüdi (2003), de desenvolver uma cultura educativa comum de compreensão do ensino e do estudo de línguas. Em relação à educação bilíngue, os autores esquematizam os tipos de ensino pertinentes ao bilinguismo sustentados pelo sistema escolar:

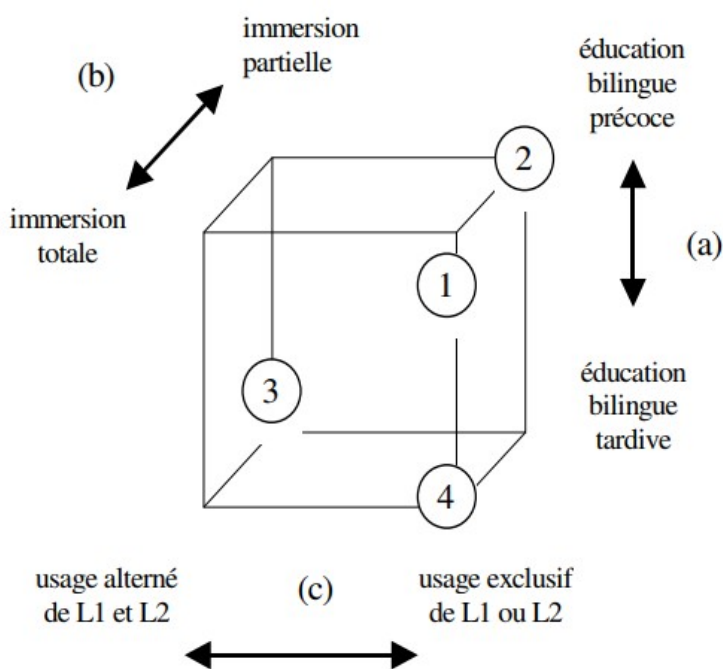


Figura 1 – Características do bilinguismo no sistema escolar

Fonte: Riagáin; Lüdi (2003, p. 29)

Podemos encontrar no eixo (a) as formas precoce, intermediária e ulterior de educação bilíngue. A precoce diz respeito ao aprendizado da segunda língua no nível pré-escolar, a ulterior trata do aprendizado no ensino secundário ou superior e a intermediária se refere a um patamar entre os dois. Riagáin e Lüdi (2003) afirmam que não há uma única resposta

referente ao tempo ideal para começar o aprendizado de uma segunda língua, embora seja comum ouvir que quanto mais cedo a criança entra em contato com o segundo idioma, melhor. Entretanto, essa última afirmação pode causar dúvidas, visto que existem teorias defendendo que o aprendizado precoce da língua estrangeira pode pôr em risco o domínio da língua nativa. Nesse sentido, os autores declaram a pertinência de diversificar os objetivos, variando a intensidade de utilização das duas línguas, a fim de poder aproveitar a capacidade das crianças em aprender línguas estrangeiras, sem correr o risco de fragilizar a língua nativa.

Além da questão de tempo ideal para o início do aprendizado, Riagáin e Lüdi apontam a importância da duração do aprendizado, sendo necessários anos para adquirir o domínio das duas ou mais línguas do agente bilíngue. O eixo (b) do esquema representa o tipo de imersão ao qual é submetido o aprendiz, podendo ser parcial ou total. Na imersão parcial, há o ensino de um único conteúdo na segunda língua, enquanto na imersão total há o conjunto do programa escolar ensinado no segundo idioma. Há, entre os dois, a imersão intermediária, onde uma parte do currículo escolar é apresentado na segunda língua. Já o eixo (c) diz respeito ao uso alternado das duas línguas ou ao uso exclusivo de uma das línguas. Todos esses critérios são de extrema importância para classificar o tipo de ensino bilíngue utilizado pelo sistema escolar.

Nesse sentido, a educação bilíngue é definida por Riagáin e Lüdi (2003) como um conjunto de programas educativos que abordam uma parte do ensino de matérias não linguísticas por meio de uma segunda ou terceira língua e que procuram, de acordo com os princípios do Conselho da Europa, desenvolver nos alunos um certo grau de bilinguismo aditivo. Desse modo, a definição apontada pelos autores dissocia o conceito de educação bilíngue dos programas de submersão e do ensino de línguas estrangeiras como matéria escolar. Os autores ainda apontam a questão da necessidade de bons programas de educação bilíngue, visto que os estudos existentes demonstram que os programas bilíngues mal elaborados falham nos seus objetivos sociais, podendo, inclusive, limitar a capacidade dos alunos no que diz respeito a encontrar um lugar no ensino superior e no mercado de trabalho.

De acordo com Stern (1984), a imersão diz respeito ao ensino da língua através de diversas matérias, como a matemática, a história, as artes e a educação física. Tal metodologia engloba o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo da criança. Cuq (1991) afirma que a imersão está ligada à exposição do aluno, durante o máximo de tempo possível, ao contato com a língua. De fato, muitas vezes o meio exterior à escola é pouco favorável ao aprendizado e desenvolvimento da segunda língua. Destarte, as competências linguísticas da

língua estrangeira são utilizadas de maneira ativa, proporcionando a mistura das vantagens do aprendizado com as vantagens da aquisição.

Cuq (1991) aponta a existência de três tipos de imersão: a precoce, a tardia e a média ou parcial. A imersão precoce ocorre no maternal ou no início do ensino fundamental. Um currículo de imersão longa tem cerca de 5.000 horas e procura fazer com que o aluno possa acompanhar um curso superior em francês, trabalhar utilizando a língua francesa, além de manter uma conversa em francês. Já a imersão tardia começa no terceiro, quarto ou quinto ano e vai até o fim do ciclo secundário, totalizando uma imersão na língua francesa de cerca de 2.500 horas. Tal imersão procura fazer com que o aluno possa exercer a leitura, compreender a rádio e a televisão, adquirir informações sobre a cultura, a economia e a política das comunidades francófonas, além de conseguir se adaptar em alguns meses em uma comunidade francófona.

Baker (2001) divide a educação bilíngue em dois tipos. O modelo “fraco” diz respeito a um estado intermediário entre os monolinguismos das duas línguas do agente bilíngue. Trata-se de um modelo transitório. O ensino limitado da primeira língua e a passagem precoce do aluno para a segunda língua podem, segundo o autor, afastar o indivíduo das normas pré-estabelecidas pelo Conselho da Europa. Já o modelo “forte” tem como principal objetivo proporcionar o bilinguismo ou o plurilinguismo. Trata-se de um modelo condizente com o desejo dos pais que vivem em um contexto multilíngue.

Marcelino (2009) salienta a complementariedade das línguas do agente bilíngue, o que explica a facilidade de o indivíduo se expressar melhor em uma língua em detrimento de outra, dependendo da situação. Nesse sentido, o autor afirma que os responsáveis não devem cobrar que as crianças falem determinada língua dentro de casa, uma vez que elas associam o idioma ao contexto na qual se encontram. A criança, dessa maneira, pode se sentir à vontade para falar uma língua na escola, enquanto, ao chegar em casa, sente maior facilidade e conforto ao falar outro idioma.

De acordo com Hamers e Blanc (2000), ainda há poucas pesquisas que analisam as consequências da implementação do ensino bilíngue em determinada instituição de ensino. No decorrer deste trabalho, foi estudado o caso isolado da Escola Francesa de Natal. Os estudantes da escola em questão encontram-se em um sistema de imersão, no qual recebem toda ou parte da instrução na língua estrangeira. Nesse caso, trata-se de uma imersão inicial parcial, na qual o francês e o português são utilizados como meio de instrução desde o princípio.

Ao analisar o ensino bilíngue da Escola Francesa de Natal e relacioná-lo com a classificação realizada por Fishman e Lovas (1970), é pertinente afirmar que a primeira Escola Franco-Brasileira do Nordeste do Brasil implementa um bilinguismo total bi-letrado, no qual todas as habilidades são desenvolvidas nas duas línguas: francês e português. Além disso, é realizado um programa de enriquecimento, no qual as duas línguas são desenvolvidas desde a alfabetização, sendo assim utilizadas como meio de instrução dos conteúdos (Fishman; Lovas, 1970, apud Harmers; Blanc, 2000).

Adiante, mostramos situações que colocam a língua francesa como um fator de extrema importância para a internacionalização. Seria pertinente, portanto, um futuro estudo no qual o principal objetivo consistisse em aumentar o número de escolas bilíngues cujo único ou principal idioma não seja o inglês. Embora o conhecimento da língua inglesa permaneça imprescindível, ele deixa de ser um diferencial à medida que o número de instituições que priorizam o ensino do inglês aumenta. Assim, o aprendizado de outros idiomas como o francês se torna cada vez mais necessário para o estudante global.

3 A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE O BRASIL E A FRANÇA

A cultura francesa está bastante presente na vida dos brasileiros. De fato, o Brasil e a França desenvolveram ao longo dos anos uma boa relação que foi intensificada com o ano do Brasil na França, em 2005 e com o ano da França no Brasil, em 2009. Segundo a Embaixada da França no Brasil⁴, a relação bilateral entre os dois países foi intensificada em 2006 através de uma parceria estratégica entre o presidente francês Jacques Chirac e o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva. Essa parceria foi, em seguida, confirmada após o encontro do presidente Lula com o presidente francês Nicolas Sarkozy, em 2008. O encontro entre os dois chefes de Estado ocorreu no território que compartilha uma fronteira de mais de 700 km entre os dois países: a Guiana Francesa. Enquanto o ano do Brasil na França teve o intuito de aumentar os contatos no contexto ministerial, o ano da França no Brasil visou a intensificar os intercâmbios, apresentando uma França moderna, aberta e diversificada socialmente.

A história brasileira já traz uma grande influência da cultura francesa. Há um grande fluxo de cidadãos e um fluxo considerável de mercadorias entre os dois países. De acordo com informações retiradas do site da Embaixada da França no Brasil, as relações comerciais entre o Brasil e a França dobraram nos últimos quinze anos. Atualmente, há cerca de 500 empresas francesas presentes no território brasileiro, gerando, assim, cerca de 500 mil empregos. O desejo francês de conquistar novos mercados faz com que a nação esteja em quinta posição no que diz respeito ao investimento estrangeiro no Brasil.

Nesse sentido, 36% das exportações brasileiras são destinadas ao território francês, dado que faz do Brasil o principal mercado latino-americano para a França. Além disso, o Brasil também é atualmente o principal parceiro latino-americano da França no que diz respeito à cooperação científica, que visa a realizar majoritariamente pesquisas relacionadas à inovação tecnológica. O programa de principal destaque referente a essa cooperação científica é a CAPES-COFECUB, cuja formação resultou em mais de 2 mil doutores brasileiros desde 1978. A França ocupa o segundo lugar na lista de principais destinos dos estudantes brasileiros, tendo, assim, recebido mais de 4 mil estudantes.

Uma das maiores associações de universidades do mundo é a Agência Universitária da Francofonia (AUF), tendo um total de 784 estabelecimentos membros em 98 países. Dados de 2011 disponibilizados pela Organização Internacional da Francofonia (OIF) afirmam que 2.856 bolsas foram distribuídas aos estudantes, professores e pesquisadores pela AUF. Além

⁴ <https://br.ambafrance.org/>

disso, 99 projetos de cooperação científica interuniversitários foram apoiados e 1.266 estudantes concluíram nas 72 formações abertas e à distância apoiadas pela AUF. Nas Américas, a AUF tem sede em Montreal, Canadá, desde 1987, e abrange 80 membros em 12 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, França, México, Peru e Uruguai. A cidade de São Paulo abriga um escritório da AUF, aberto no ano de 2011.

Um número significativo da população brasileira é composto por cidadãos franceses e seus descendentes. De acordo com o Portal de Notícias da Globo⁵, dados apontados em 2017 revelam que há cerca de 20 mil cidadãos franceses no Brasil. Ter acesso à inclusão através de um sistema educativo que integra ambas as línguas e culturas é de extrema importância para essa parte da população, além dos francófilos, que visam a uma formação na língua francesa.

A fim de atender ao público acima citado, a cooperação existente entre o Brasil e a França fundou um Liceu Francês nas cidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, que hoje acolhem mais de 1.500 estudantes franceses e mais de 500 estudantes brasileiros. Além disso, há três Escolas Francesas, sendo uma em Curitiba, outra em Niterói, e outra em Natal, e 40 Alianças Francesas espalhadas pelo Brasil, onde o ensino da língua francesa é ofertado para mais de 35 mil estudantes. Nota-se que a Escola Francesa de Natal é a primeira Escola Franco-Brasileira da região Nordeste do Brasil. Atualmente, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco está se preparando para ser bilíngue. Além disso, há um projeto focado na implementação de uma Escola bilíngue Franco-Brasileira em Sergipe.

Uma das grandes vantagens da Escola Francesa de Natal é o fato de ter seu bilinguismo construído em cima de duas línguas extremamente importantes no cenário internacional, consideradas línguas mundiais. A Organização Internacional da Francofonia caracteriza as línguas mundiais de acordo com critérios qualitativos, como dispersão territorial, status oficial nacional nos países, status oficial nas organizações internacionais e o ensino do idioma como língua estrangeira. Alguns indicadores quantitativos para cada uma das cinco línguas mundiais estão disponibilizados no quadro abaixo:

⁵ <https://g1.globo.com/mundo/noticia/eleitores-franceses-no-brasil-votam-neste-sabado-na-disputa-entre-macron-e-le-pen.ghtml>

	Inglês	Árabe	Espanhol	Francês	Português
Número de falantes	328 milhões a 1 bilhão	221 a 372 milhões	329 a 450 milhões	220 milhões	178 a 240 milhões
Número de países cuja língua é oficial	56	23	20	29	8
Número de estudantes da língua	2 bilhões	Informação não-disponível	14 milhões	116 milhões	155 mil

Tabela 1: Indicadores quantitativos para cada uma das cinco línguas mundiais⁶

De acordo com dados de 2010 oriundos do Observatório de Língua Portuguesa⁷ (OLP), oito países têm o português como língua oficial, sendo 240 milhões o número de lusófonos no mundo. O crescimento do espaço lusófono esteve principalmente ligado ao desenvolvimento do território brasileiro nos últimos cinquenta anos. Segundo o Observatório demográfico e estatístico do espaço francófono⁸ (ODSEF), os próximos cinquenta anos de desenvolvimento do espaço lusófono estarão principalmente ligados ao território africano. O ODSEF também afirma que o espaço francófono conheceu nos últimos anos um crescimento impressionante, podendo chegar a 850 milhões de pessoas no ano de 2060, conhecendo, assim, o maior crescimento demográfico.

3.1 Língua Francesa e Francofonia

De acordo com Riagáin e Lüdi (2006), houve um declínio generalizado do ensino das línguas clássicas entre o século XIX e o século XX. O francês foi considerado uma das línguas mais ensinadas no final do século XIX, aumentando o número de países que adotaram o ensino da língua. Já o ensino da língua inglesa era limitado a um pequeno número de países até meados do século XIX, conquistando um espaço cada vez maior com o processo de globalização, sobretudo após a segunda guerra mundial.

À medida que a língua inglesa foi ganhando mais visibilidade pelos demais países do planeta, a língua francesa reduzia aos poucos a sua influência. Além do francês, outras línguas como o alemão, o italiano e o espanhol foram perdendo visibilidade com a grande ascensão da língua inglesa. Consequentemente, o ensino de línguas estrangeiras muitas vezes se limita ao ensino do inglês. Essa falta de variedade, além da existência das línguas estrangeiras apenas

⁶ Disponível em: https://www.francophonie.org/IMG/pdf/espaces_linguistiques.pdf

⁷ <https://observalinguaportuguesa.org/>

⁸ <https://www.odsef.fss.ulaval.ca/>

em uma matéria escolar, representa um problema, visto que esses fatores reduzem o nível potencial de competência dos alunos.

Em sua obra *Le Français Langue Seconde*, Cuq (1991) define a língua segunda como o idioma, no caso o francês, falado em países cujo francês não é uma língua nativa, com uma característica em comum. Trata-se, geralmente, da língua francesa falada em antigas colônias e protetorados franceses. Desse modo, o francês não é nem a língua nativa, nem uma língua estrangeira. Ele pode, contudo, ser considerado uma língua transitória, sendo a fase entre a simples comunicação do francês língua estrangeira (FLE) e o domínio da língua francesa. A fim de apresentar o francês língua segunda em outro contexto, é pertinente citar o exemplo de uma criança estrangeira que acaba de chegar no território francês. No princípio, o francês é para ela uma língua estrangeira. Logo, ela tem o objetivo de chegar ao domínio da língua, tendo que passar, para isso, pelo aprendizado do francês língua segunda.

Podemos fazer uma relação do francês língua segunda com o ensino bilíngue discutido no decorrer deste trabalho. Efetivamente, o conceito defendido por Cuq (1991) aponta o ensino da língua através de matérias que favoreçam o aprendizado do aluno que ainda não tem o domínio da língua, como a matemática. A partir desse conceito, encontramos semelhança com alguns conceitos de ensino bilíngue encontrados no capítulo anterior.

Cuq (1991) apresenta em sua análise alguns critérios que podem afirmar a língua francesa como língua universal. Trata-se da importância numérica absoluta e relativa, que diz respeito ao número de falantes no mundo, da repartição geográfica, da importância econômica, do peso político, e da relevância reconhecida da cultura. O autor sustenta em sua obra a grande dificuldade em contabilizar o número de falantes de francês língua estrangeira (FLE). Efetivamente, existe a dúvida referente a apenas levar em consideração o número de falantes estrangeiros da língua francesa ou também contabilizar aqueles que estão em processo de aprendizagem.

Outrossim, o autor supracitado explica o elevado número de países que têm contato direto com a língua francesa. Trata-se do fato de muitos deles também terem o inglês como língua segunda. Em relação à importância relativa da língua francesa, Cuq (1991) afirma que, apesar do número estimado de 120 milhões de francófonos, conforme dados fornecidos pelo Centro Internacional de Pesquisa sobre o Bilinguismo (CIRB) na última vintena do século XX, o francês não está dentre as línguas mais faladas do mundo. O autor cita, dessa maneira, os idiomas com o número de falantes mais elevado que a quantidade de francófonos:

País	Falantes	País	Falantes
Chinês	950 milhões	Árabe	166 milhões
Inglês	369 milhões	Bengali	160 milhões
Hindi	300 milhões	Russo	140 milhões
Espanhol	225 milhões	Português	133 milhões

Tabela 2 – Número de falantes dos idiomas no final do século XX⁹

Dados mais recentes divulgados pela Organização Internacional da Francofonia atualizam as informações apresentadas por Cuq (1991). Efetivamente, esses dados de 2017 indicam cerca de 274 milhões de francófonos no mundo. Com base nas informações fornecidas pelo Fórum Econômico Mundial, inspiramo-nos na tabela apresentada acima, a fim de destacar, adiante, o número atualizado de falantes de cada um dos idiomas citados:

País	Falantes	País	Falantes
Chinês	1.284 milhões	Árabe	295 milhões
Inglês	372 milhões	Bengali	242 milhões
Hindi	260 milhões	Russo	154 milhões
Espanhol	437 milhões	Português	219 milhões

Tabela 3 – Número de falantes dos idiomas no século XXI¹⁰

Ao compararmos as duas tabelas acima mostradas, podemos observar que, no decorrer das últimas três décadas, houve aumento do número de falantes de todos os idiomas, com exceção do hindi. Apesar da grande quantidade de falantes de outras línguas, Cuq (1991) aponta a grande importância da repartição geográfica. Efetivamente, a grande parte dos falantes de chinês mandarim e de hindi, por exemplo, limitam-se aos seus respectivos territórios. O autor afirma, ainda, que as línguas cuja repartição é multicontinental são sobretudo europeias. Logo, é pertinente considerar não apenas o número de falantes como um todo, mas também a proporção de falantes da língua francesa nas diferentes partes do mundo.

A Organização Internacional da Francofonia afirma, conforme dados de 2018, que, dentre os 274 milhões de falantes da língua francesa, 55% residem na África. Além disso, 77 milhões são considerados “francófonos do cotidiano”, enquanto 52 milhões conseguem manter uma conversa e 125 milhões estão em situação de aprendizagem da língua francesa.

⁹ Tabela elaborada conforme dados fornecidos por Cuq (1991)

¹⁰ Tabela elaborada conforme dados fornecidos pelo Fórum Econômico Mundial

Deveras, o francês é utilizado como idioma de ensino para mais de 76 milhões de discentes, sendo a principal língua de ensino em 35 países. No contexto da internacionalização, a língua francesa é a segunda língua de negócios na Europa e a terceira língua no mundo, além de ser a segunda língua das Organizações Internacionais. Destarte, os países francófonos representam mais de 22% das trocas comerciais, apresentando, assim, um Produto Interno Bruto (PIB) de mais de 6% por habitante, conforme dados de 2018.

Em sua obra *La Francophonie*, Deniau (1992) aponta a origem da *francofonia*, termo criado pelo geógrafo Onésimo Reclus, que viveu em meados do século XIX e início do século XX. Reclus costumava trabalhar com base na geografia da França e da África do Norte, até ter a relevante ideia de classificar a população de acordo com a língua falada no meio familiar e nas relações sociais, fazendo com que a francofonia abrangesse a classificação linguística, geográfica e espiritual da população. Segundo Deniau (1992), a noção de *francofonia* foi esquecida até ressurgir em 1962, através da revista *Esprit*, com sua edição especial “O francês no mundo” que reuniu escritores pertinentes ao tema.

O termo foi, em seguida, utilizado pela revista *Quid*, cuja edição de 1968 se preocupou em dar um maior espaço e considerar a francofonia como uma realidade. Concomitantemente, o termo começava a ser utilizado por políticos, intelectuais e jornalistas, ganhando paulatinamente seu espaço nas enciclopédias e dicionários e abrindo espaço para relações específicas entre francófonos. De acordo com o sentido linguístico, Deniau (1992) aponta o substantivo *francofonia* como proveniente do adjetivo *francófono* e cujo significado diz respeito à capacidade de falar a língua francesa. Em relação ao sentido geográfico, o conjunto de povos cuja língua é o francês, forma a *francofonia*. Já o sentido espiritual e místico define a *francofonia* como um sentimento de pertencer a uma mesma comunidade.

O autor supracitado afirma que há, na francofonia, uma pluralidade capaz de agregar um maior número de povos. De fato, alguns países se revelaram mais resistentes a acordos mais rígidos que visam a um sistema unitário de países francófonos. Nesse sentido, a pluralidade da francofonia dá lugar a uma abertura, à expressão de diversas culturas, que permite a integração de países como a Argélia em organizações francófonas. Citamos aqui o exemplo da Argélia, pois, apesar de ser um dos maiores países francófonos do mundo, conforme o site do *Boulevard Voltaire*¹¹, o país magrebino não faz parte da Organização Internacional da Francofonia. Efetivamente, a Argélia participa dos eventos relacionados à

¹¹ <http://www.bvoltaire.fr/a-quand-une-algerie-membre-de-la-francophonie/>

francofonia, mas ela não faz parte das organizações por, dentre outros motivos, acreditar que se trata de um espaço meramente político, e não linguístico e cultural.

Segundo Njiké (2003), os países francófonos têm, geralmente, um passado em comum com a França. Eles declaram, na maioria das vezes, projetos visando ao desenvolvimento da democracia, apoio aos direitos humanos, diálogo das culturas, desenvolvimento econômico, dentre outras questões. Organizações oficiais, como a Agência Intergovernamental da Francofonia e a AUF, reservam aos países francófonos relações de solidariedade privilegiadas. De acordo com Carlo e Causa (2010), há, no espaço francófono, três instâncias de decisão, são elas: a Conferência de chefes de Estado e de governos membros da Francofonia, a Conferência ministerial da Francofonia (CMF) e o Conselho permanente da Francofonia (CPF). As autoras ainda afirmam que os cargos mais importantes no contexto do espaço francófono são o Secretário Geral da OIF e o Administrador Geral da Agência Intergovernamental da Francofonia (AIF).

Njiké (2003) afirma que a língua francesa pode ser utilizada de diversas maneiras nos países francófonos. Efetivamente, o francês pode ser a língua materna, como é o caso da França e dos seus territórios ultramarinos, do Quebec, da Suíça Romanda, da região da Valónia da Bélgica, e de Mônaco. Além disso, o francês pode ser a língua oficial, como é o caso, por exemplo, do Senegal, da Guiana Francesa e do Vale de Aosta, a língua administrativa, como é o caso do Congo, ou a língua de costume nas interações sociais. Além da variedade de finalidades linguísticas da língua francesa, os países francófonos representam uma grande pluralidade social e cultural.

Les pays qui ont le français en partage ne se ressemblent pas. Faire le tour de la Francophonie, c'est faire le tour des manières de table, des façons de se vêtir, d'habiter, d'être ensemble, de gagner sa vie, de s'éduquer, de se soigner, de s'occuper de la nature, de développer les villes, de fêter sa joie et de pleurer ses morts. C'est faire le tour du monde. Dans un monde qui se globalise, la Francophonie se donne pour principe de valoriser la diversité culturelle. (NJIKÉ, 2003, p. 56)¹²

De acordo com Deniau (1992), há, nas relações comerciais e econômicas, uma preferência dos países de língua francesa referente aos produtos provenientes do conjunto francófono. Além dos acordos, existem manifestações culturais que exaltam a francofonia,

¹² Os países falantes da língua francesa não se parecem. Observar a Francofonia, é observar os modos à mesa, as maneiras de se vestir, de morar, de estar junto, de vencer na vida, de se educar, de se curar, de cuidar da natureza, de desenvolver cidades, de festejar a alegria e de chorar pelos mortos. É dar a volta ao mundo. Em um mundo que se globaliza, a Francofonia tem como princípio o fato de valorizar a diversidade cultural. (NJIKÉ, 2003, p. 56, tradução nossa).

nomeadamente as *Fracofolies*, festival anual de músicas francófonas em La Rochelle e no Quebec. Além disso, há inúmeras manifestações literárias e redes audiovisuais, como o canal televisivo *TV5 Monde*, hoje também presente no território brasileiro. O canal é legendado em 12 línguas e reúne semanalmente 55 milhões de telespectadores, de acordo com a OIF. Ainda, há uma forte cooperação internacional entre os países francófonos, cujos acordos são mais numerosos que os acordos com outros Estados. A figura abaixo mostra a divisão das ententes e acordos bilaterais de cooperação concluídos no espaço francófono:

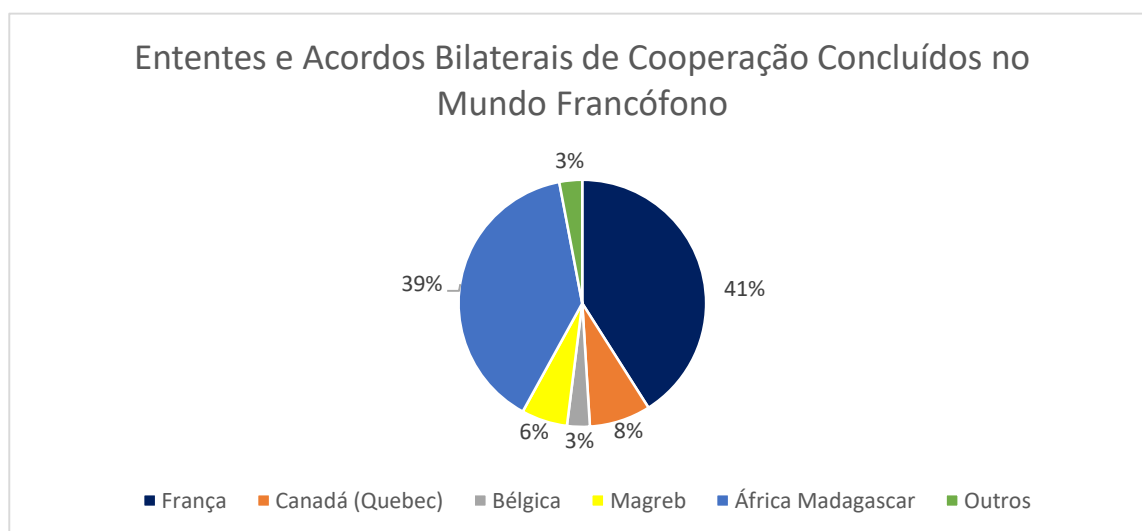


Figura 2: Ententes e acordos bilaterais de cooperação concluídos no mundo francófono

Fonte: Deniau (1992, p. 89)

Segundo a Organização Internacional da Francofonia (OIF), a língua francesa é a terceira língua mais utilizada nos negócios mundialmente. Além disso, ela é a quarta língua da internet e o quinto idioma mais falado no mundo. O espaço francófono é, de fato, de extrema importância no contexto internacional, visto que agrupa 16% da população mundial e representa 20% do comércio mundial de mercadorias. Além disso, segundo o Consulado Geral da França em São Paulo¹³, a língua francesa é a língua da diplomacia. O francês também é um dos idiomas oficiais de organizações como a ONU, a UNESCO, a OTAN, o Comitê Olímpico Internacional (CIO), a Cruz Vermelha, a FIFA e os Correios. Outrossim, a língua francesa é a língua falada nas cidades-sede da União Europeia e 32 Estados membros da Organização das Nações Unidas têm o francês como língua oficial.

A partir dos dados apresentados no presente capítulo, é pertinente afirmar a importância da língua francesa no cenário internacional, notavelmente com a relevância do

¹³ <https://saopaulo.consulfrance.org/>

espaço francófono. Dessa maneira, julgamos importante considerar a complementaridade dos capítulos apresentados no decorrer deste trabalho, apresentando, adiante, um exemplo de instituição resultante da soma da imprescindibilidade do ensino bilíngue e da relevância da língua francesa. Nesse sentido, expomos no capítulo seguinte o caso de uma escola franco-brasileira da região Nordeste do Brasil.

4 A ESCOLA FRANCESA DE NATAL

De acordo com a página oficial da Escola Francesa de Natal¹⁴ (EFN), localizada na capital do Rio Grande do Norte, ela é a primeira escola bilíngue franco-brasileira do Nordeste, sendo oficialmente reconhecida e autorizada pelo Ministério da Educação do Brasil, através da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC) (parecer 21/2007 - CEB/CEE/RN). A Escola recebe o apoio da Associação Brasil-França para cultura e Educação e da Associação Franco-Brasileira de Natal. O currículo da Escola Francesa de Natal é dividido entre disciplinas ministradas na língua francesa e na língua portuguesa, tendo também a oferta de disciplina de língua inglesa como língua estrangeira. A homologação concomitante do currículo escolar da Escola Francesa de Natal pela França e pelo Brasil contribui para que a Escola seja considerada bilíngue. Com essa homologação, os alunos egressos estão aptos a continuar seus estudos em uma instituição francesa ou brasileira.



Figura 3 - Espaço pedagógico da Escola Francesa de Natal¹⁵

A Escola Francesa de Natal oferece turmas até o ensino fundamental I, disponibilizando espaços interativos onde os alunos realizam atividades que incentivam seu desenvolvimento e cujo principal objetivo é torná-los cidadãos bilíngues e do mundo. São apresentadas cotidianamente as culturas da França e do Brasil, desenvolvendo projetos e realizando atividades específicas nas datas comemorativas dos dois países. A Escola é supervisionada por inspetores e conselheiros pedagógicos do Ministério Francês da Educação,

¹⁴ <http://www.escolafrancesadenatal.com.br/>

¹⁵ As fotos divulgadas na análise foram tiradas no momento da visita local à Escola Francesa de Natal

garantindo assim o respeito aos programas. A Agência para o Ensino do Francês no Estrangeiro (doravante AEFE) organiza semanas de formação que são frequentadas pelos professores da Escola Francesa de Natal. Segundo a página oficial da AEFE¹⁶, trata-se de um estabelecimento público criado em 1990 sob a tutela do Ministério da Europa e dos Negócios Estrangeiros. Ela fornece apoio referente à educação de crianças francesas que vivem em outros países, fortificando os laços culturais e as relações dos sistemas educativos francês e do outro país. A AEFE tem como objetivo promover uma rede escolar única no mundo com cerca de 500 instituições situadas em 137 países.

A Escola Francesa de Natal oferece aos seus alunos um acompanhamento personalizado, levando em consideração o contexto social e cultural bilíngue. Ela proporciona, assim, um ambiente repleto de oportunidades, incitando a curiosidade do aluno e incentivando o seu bom desenvolvimento. Ao longo do primeiro ciclo, referente à educação infantil, o aprendizado da língua estrangeira se refere não somente às competências linguísticas, mas também à inserção do aluno no contexto social, com apresentação de situações vivíveis no cotidiano. Além disso, são ofertadas disciplinas cujo objetivo diz respeito ao desenvolvimento da motricidade, além das atividades de artes plásticas, que estimulam a criatividade e percepção da criança. Por tratar-se de um contexto brasileiro, onde os alunos já presenciam diariamente a língua portuguesa, o primeiro ciclo da Escola Francesa de Natal oferece 70% das disciplinas em francês e 30% em português.



Figura 4: Espaço de educação física e lazer da Escola Francesa de Natal

¹⁶ <http://www.aefe.fr/>

A Escola Francesa de Natal tem em sua equipe assistentes de sala que auxiliam os professores nas atividades com as crianças. Os alunos que ingressam a Escola sem ter conhecimento da língua francesa participam de aulas de francês língua estrangeira (FLE) e, junto com os não-francófonos que já têm alguma noção do idioma, começam o aprendizado da língua francesa a partir do primeiro ano, assim como as crianças francesas em relação ao aprendizado do português. No decorrer do terceiro ciclo, há o ingresso no currículo de disciplinas de história e geografia dos dois países, nos dois idiomas. No segundo e terceiro ciclo, 60% do currículo é ofertado em língua francesa, enquanto 40% tem sua oferta em língua portuguesa. O fato de o contexto brasileiro externo à instituição favorecer o desenvolvimento da língua portuguesa faz com que a maior porcentagem de conteúdos seja ofertada na língua francesa.

Os alunos egressos da Escola Francesa de Natal têm a possibilidade de dar continuidade aos seus estudos na língua francesa através do Centro Nacional de Ensino a Distância (CNED), podendo participar de um monitoramento pedagógico na própria Escola Francesa de Natal. O CNED¹⁷ é uma entidade pública francesa de caráter administrativo pertencente ao Ministério da Educação Nacional. Através do CNED, estudantes franceses residindo em outros países podem acompanhar o ensino ofertado pelo território francês.

Os alunos que aderem ao CNED têm a possibilidade de se matricular, ao mesmo tempo que recebem o acompanhamento a distância, como visitantes em escolas parceiras da Escola Francesa de Natal. Por ter o seu currículo homologado pelos dois países, além de receber uma formação condizente com o aprendizado ofertado tanto na França quanto no Brasil, os alunos egressos da Escola Francesa também podem ingressar de fato em uma escola brasileira. A fim de não se distanciar da língua francesa, o egresso que escolher a última opção pode aderir ao CNED “à la carte”, uma modalidade de ensino na qual ele tem a possibilidade de escolher as disciplinas que almeja cursar, recebendo mais uma vez o acompanhamento da Escola Francesa de Natal.

¹⁷ <http://www.cned.fr/>



Figura 5: Biblioteca da Escola Francesa de Natal

Com o intuito de garantir o melhor resultado no aprendizado bilíngue, há, na Escola Francesa de Natal, a imersão dos alunos nas línguas francesa e portuguesa tanto no dia a dia da Escola quanto nas disciplinas curriculares. O ensino de idiomas é realizado levando em consideração métodos da pedagogia ativa. Com o intuito de facilitar o aprendizado dos alunos em sala de aula, há um número limitado de alunos por turma, além de existir uma avaliação contínua ao longo do ano. Há uma série de recursos e ferramentas que garantem o diferencial da Escola Francesa de Natal, permitindo à Instituição o cumprimento de seus principais objetivos. Assim, os alunos egressos da Escola Francesa de Natal estão aptos a realizar provas para a obtenção de diplomas oficiais do governo francês, como o Diploma de Estudos em Língua Francesa (DELF), que corresponde à certificação das competências na língua francesa dos candidatos estrangeiros desenvolvida pelo Ministério Francês da Educação Nacional.

4.1 O Estudo de Campo

No dia 09 de abril de 2018, foi realizada uma visita à Escola Francesa de Natal. Nela, foi aplicada uma entrevista com a diretora pedagógica Prof.^a Mireille Meireles. Segundo a professora, o que motivou a implementação da Escola foi o fato de existir em Natal uma demanda de famílias francófonas. De fato, o site oficial da Aliança Francesa de Natal¹⁸ afirma a existência de empresas e serviços francófonos na região. São exemplos o Carrefour, Leroy Merlin, Yves Masset Agência Brasil RN Turismo, Jolie Pâtisserie, L'occitane en Provence, Lacoste, Easytour RN, Consulado da França em Natal, dentre outros. Com a presença desses

¹⁸ <http://www.afrnatal.com/>

serviços, francófonos se mudaram para a região com suas famílias. Muitos procuraram escolas francófonas para dar continuidade aos estudos dos filhos e dependentes. Um exemplo foi a consulesa honorária da França em Natal, a Sra. Sylvie Gradel, que sentiu falta, juntamente com a Prof.^a Mireille Meireles, de um ensino francês para seus filhos. A partir dessa preocupação, as professoras fundaram a Escola Francesa de Natal, que acolhe desde 1997 crianças francesas ou descendentes de franceses, crianças brasileiras e de outras nacionalidades.

De acordo com a Prof.^a Mireille Meireles, a maior dificuldade no processo de implementação da Escola Francesa de Natal foi a falta de capital. Apesar da grande força de vontade da Prof.^a Mireille Meireles e da Sra. Sylvie Gradel, ambas não tinham capital suficiente para abrir uma escola. Por esse motivo, o início da Escola Francesa de Natal ocorreu em parceria com outra escola da região. Com o passar do tempo, a Escola foi adquirindo autonomia, até se tornar a escola que hoje existe. A primeira versão da Escola Francesa de Natal nasceu em 1992, sendo fechada no ano de 1996. Um ano após o fechamento, foi aberta uma nova escola, conhecida até hoje como a Escola Francesa de Natal, primeira escola bilíngue franco-brasileira da região. A instituição começou com uma turma de 7 alunos, aumentando as turmas progressivamente de acordo com a evolução do número de discentes, conforme a figura abaixo:

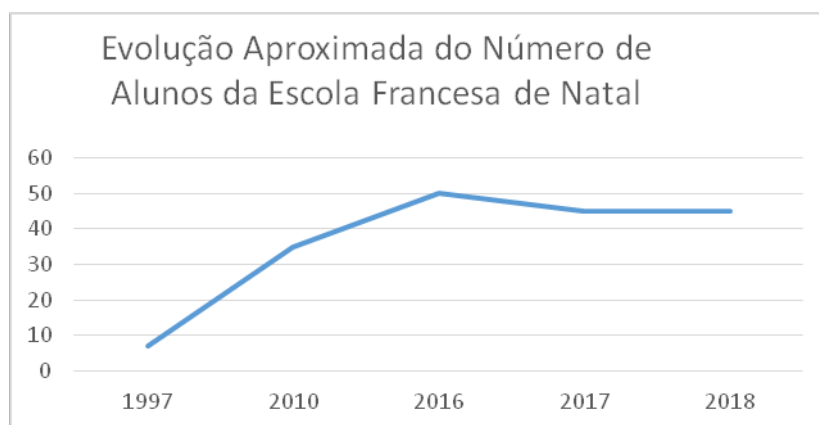


Figura 6: Evolução aproximada do número de alunos da Escola Francesa de Natal¹⁹

No período da implementação da Escola Francesa de Natal, políticos franceses passavam pela região do Rio Grande do Norte. Eles foram convidados pela Sra. Sylvie Gradel para conhecer o projeto pedagógico da nova escola. Os políticos gostaram bastante do projeto e da equipe, confiando no futuro promissor da Instituição. Assim, deram uma subvenção que

¹⁹ Figura elaborada a partir de dados fornecidos em entrevista pela Prof.^a Mireille Meireles

permitiu a compra do local onde funciona a Escola desde então. O crescente sucesso da Escola deve-se a diversos fatores, como o fato de ser aberta a crianças de todas as nacionalidades e de ter em sua equipe professores diplomados pela educação nacional francesa e professores diplomados no Brasil. Além disso, houve, desde o princípio, um grande entusiasmo e energia das fundadoras, que confiaram em um projeto que hoje ajuda diversas famílias da região.

A globalização trouxe como consequência a crescente necessidade de aprendizado de mais de um idioma. Nesse sentido, escolas começaram a se auto afirmar bilíngues. De acordo com a diretora pedagógica da Escola Francesa de Natal, a Prof.^a Mireille Meireles, muitas escolas se denominam bilíngues sem o ser, apenas por terem em sua grade curricular algumas horas de aula de língua estrangeira. Segundo a professora, esse fator não é suficiente, devendo uma escola bilíngue ter o ensino das duas línguas conforme as exigências dos dois países, respeitando o currículo e sendo oficialmente reconhecido por eles.

A Prof.^a Mireille Meireles acredita, dessa maneira, que a educação bilíngue não se refere a um ensino limitado a uma língua estrangeira. Essa afirmação remete ao estudo de Riagáin e Lüdi (2003) discutido no decorrer do primeiro capítulo deste trabalho, o qual defende que a educação bilíngue é baseada em um sistema de imersão, no qual os alunos têm acesso ao idioma por intermédio de outras matérias do currículo escolar. Destarte, o ensino bilíngue está relacionado a duas línguas principais, não devendo haver apenas aulas de francês língua estrangeira (FLE) na instituição. Aulas de outras disciplinas na língua francesa também devem ser ofertadas e, a fim de possibilitar que alunos iniciantes no outro idioma compreendam os conteúdos ministrados, sugere-se matérias que envolvam o raciocínio lógico e que sejam palpáveis, como a matemática, a ciência e a educação física.

A Escola Francesa de Natal desenvolveu um projeto pedagógico único, visando a respeitar os parâmetros curriculares brasileiros e franceses. Alguns materiais, como livros infantis, são periodicamente trazidos da França. A instituição utiliza um modelo de caderno escolar existente na França e frequentemente utilizado pelos estudantes: o *Cahier Seyès* ou *Cahier Grands Carreaux* (caderno de grandes quadrados), cuja folha apresenta linhas horizontais finas a cada 2 mm e linhas horizontais e verticais a cada 8 mm, apresentando uma margem esquerda. Trata-se de quadrados impressos em uma folha de papel a fim de ajustar a escrita. Esses cadernos eram regularmente trazidos da França. Atualmente, eles são fabricados por uma editora de São Paulo para consumo da Escola Francesa de Natal e do Lycée Pasteur de São Paulo.

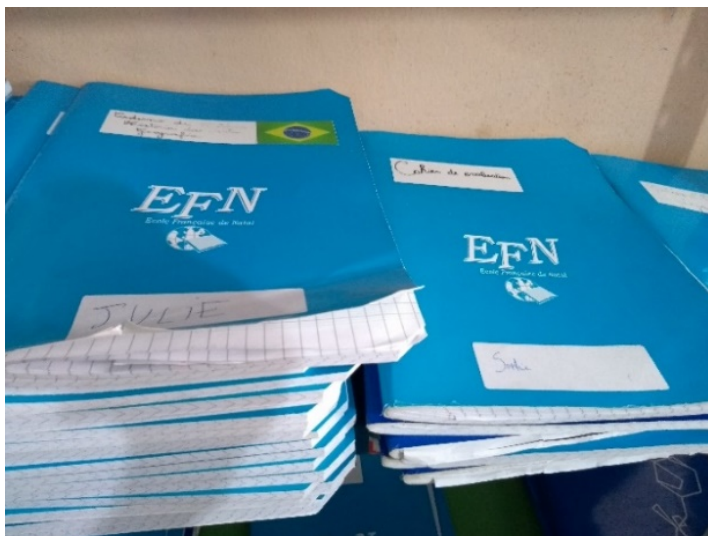


Figura 7: Caderno utilizado pelos alunos da Escola Francesa de Natal

No aspecto social, a Escola Francesa de Natal procura integrar e acolher alunos provenientes de diversos contextos, sendo, portanto, bastante democrática. Os alunos que não podem pagar as mensalidades têm a possibilidade de receber bolsas, tornando a Instituição bastante inclusiva. O espaço físico da Escola Francesa de Natal ainda é um pouco limitado por falta de capital, impossibilitando a abertura imediata de novas turmas. O alunado da Escola Francesa de Natal é composto por 50% de crianças francesas, 40% de crianças brasileiras e 10% de outras nacionalidades, conforme a figura abaixo. Na grande maioria dos casos, trata-se de crianças binacionais, como filhas de um cidadão francês com um cidadão brasileiro.

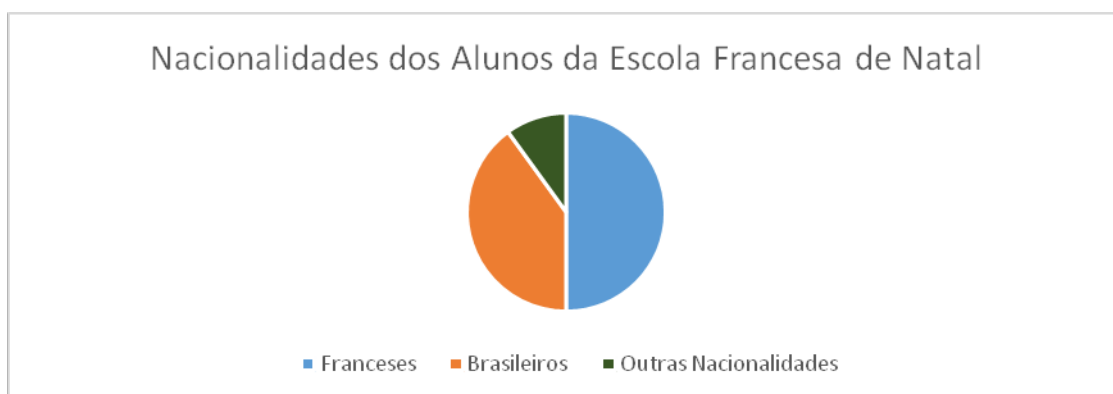


Figura 8: Nacionalidades dos alunos da Escola Francesa de Natal²⁰

²⁰ Figura elaborada a partir de dados fornecidos pela Prof^a. Mireille Meireles.

Por se tratar de uma equipe pequena, os pais de alunos são considerados parceiros, colaborando para o bem-estar da Instituição. Em cada turma são necessários ao menos dois professores: um francês e um brasileiro. A Escola conta atualmente com três turmas multiníveis, nas quais dois ou três níveis realizam atividades no mesmo ambiente, podendo a atividade se adequar ao nível de cada aluno. Na Escola Francesa de Natal, os alunos são estimulados para o desenvolvimento da autonomia, da autocorreção e da autoajuda. Também são compartilhados com os alunos princípios da qualidade humana. De acordo com a diretora pedagógica Prof.^a Mireille Meireles, a criança deve fazer parte de uma pedagogia ativa, observando e fazendo hipóteses.

A Escola Francesa de Natal também desenvolve projetos com escritores, para que os alunos possam ter um maior contato com a obra. No dia 09 de abril de 2018, dia em que foi realizada a visita à Escola Francesa de Natal, a Instituição estava recebendo a autora francesa de literatura infantil Orianne Lallemand. A autora é originária da Bretanha e, além de escrever inúmeros livros infantis, realiza e participa de diversas oficinas de escrita. Dentre suas obras de sucesso, está *Le Loup* (O Lobo), uma série de obras de grande sucesso para as crianças francófonas e francófilas. Desse modo, foi possível acompanhar o momento no qual a autora realizava a leitura de um dos seus livros para os alunos da escola. A leitura foi acompanhada da tradução feita por uma das professoras da instituição, para que os alunos que ainda não tinham um determinado nível na compreensão da língua francesa também pudessem acompanhar. Foi um momento dinâmico, no qual os alunos puderam interagir com a autora fazendo perguntas e participando ativamente da história. Em seguida, houve um momento de entrevista sobre a vida e a obra da autora, seguida de atividades de escrita realizadas pelos alunos.

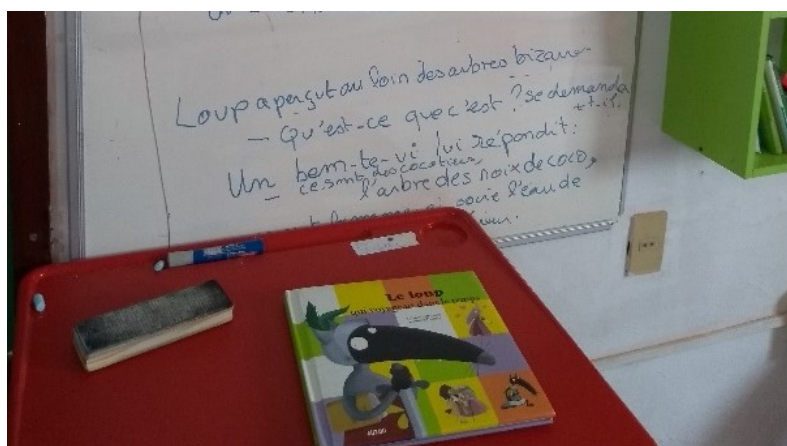


Figura 9: Atividade pedagógica: *Le Loup*

A Escola Francesa de Natal é, de fato, uma instituição que investe no bom desenvolvimento dos discentes, contribuindo para que eles conquistem um espaço pertinente ao se depararem com o mercado de trabalho futuramente. Deveras, esses futuros profissionais terão o domínio da língua francesa, além do conhecimento referente à importância das línguas estrangeiras e à influência dos países francófonos. Além disso, terão, a partir dessa Instituição, um relevante conhecimento da língua portuguesa e da língua inglesa, provando, assim, terem o diferencial necessário tão buscado pelo mercado global. Nesse sentido, a Escola Francesa de Natal pode ser considerada como um exemplo para futuras escolas bilíngues, além de servir de inspiração para o aperfeiçoamento de instituições já existentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos observar, ao longo deste trabalho de conclusão de curso, a grande variedade de conceitos relacionados ao contexto do bilinguismo e da educação bilíngue. Procuramos, aqui, destacar conceitos que podem ser relacionados à escola que foi estudada no decorrer dessa análise: a Escola Francesa de Natal. Nesse sentido, podemos julgar imprescindível o aprendizado de línguas estrangeiras para o futuro profissional atuante no cenário da globalização. Ademais, vale salientar a relevância da língua estrangeira aprendida no sistema de imersão, sendo pertinente afirmar o grande valor das escolas bilíngues para o desenvolvimento do futuro profissional.

Mostramos, no decorrer da análise, o problema de classificação de escolas bilíngues no Brasil, uma vez que é comum escolas se auto denominarem bilíngues, usando a questão do bilinguismo como estratégia de marketing para atrair novos alunos. Não obstante, os responsáveis pelos alunos que não se aprofundam na questão do bilinguismo podem facilmente ser ludibriados e matricularem seus dependentes em uma escola comum que se afirma bilíngue sem o ser. Dessa maneira, é substancial a análise da grade curricular das escolas, a fim de garantir o melhor e mais eficaz aprendizado da língua estrangeira.

Discutimos a abundância de escolas bilíngues anglo-brasileiras, em detrimento da minoridade das escolas franco-brasileiras em nosso país. Essa diferença pode resultar em uma oportunidade, visto que observamos o diferencial que pode ter o egresso das escolas bilíngues franco-brasileiras ao dominarem um idioma fundamental para o mercado internacional. Vale salientar que não procuramos, neste trabalho, diminuir o valor da língua inglesa no cenário global. De fato, reconhecemos a importância do inglês e consideramos o cuidado em não menosprezar os demais idiomas imprescindíveis ao ofício inerente à globalização.

Expusemos, ainda, a relação bilateral entre o Brasil e a França, mostrando dados específicos referentes a acordos que contribuíram para a união dos dois países. Apontamos a importância e as consequências da aliança franco-brasileira, destacando o setor educacional, pertinente ao desenvolvimento do nosso trabalho. Além disso, procuramos ressaltar, ao longo deste trabalho de conclusão de curso, a grande importância da língua francesa e do espaço francófono no cenário mundial. Expusemos a origem da francofonia, assim como seu conceito e sua representatividade. Efetivamente, citamos, no decorrer da análise, autores que tiveram grande contribuição para o tema, além de termos apresentado associações e organizações

francófonas de grande importância para o cenário internacional. Procuramos, dessa maneira, mostrar a indispensabilidade da língua francesa na atualidade.

Ademais, analisamos o caso da Escola Francesa de Natal, primeira escola bilíngue franco-brasileira do Nordeste do Brasil. Procuramos, nesse sentido, conhecer a trajetória da Instituição, buscando compreender como se deu o processo de estruturação e afirmação do espaço, enquanto educador bilíngue. Além disso, expusemos o contato direto realizado com a Instituição, por meio de uma entrevista e visita local, através da qual coletamos importantes informações que permitiram o bom desenvolvimento deste estudo.

Procuramos mostrar, dessa maneira, a trajetória da Escola Francesa de Natal, destacando suas particularidades e seu diferencial enquanto instituição de ensino. Deveras, a Escola abrange uma metodologia que consegue respeitar as exigências do Brasil e da França, preparando seus alunos, com evidente competência, para o prosseguimento de seus estudos no contexto que almejem. Trata-se de um diferencial pouco encontrado no contexto brasileiro, afirmando, assim, o primeiro passo para o sucesso dos egressos diante da internacionalização.

Outrossim, buscamos afirmar a relevância do aprendizado do francês para os futuros profissionais do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. Para os discentes que almejam seguir na área do ensino, a Organização Internacional da Francofonia (OIF) afirma haver 125 milhões de pessoas no mundo em situação de aprendizagem que envolve a língua francesa. Nesse sentido, o estudante que almeja seguir na área que engloba o conhecimento francófono tem uma vasta área de atuação, podendo desenvolver seus conhecimentos e contribuir para a propagação e incrementação do mundo francófono.

Também sugerimos, por meio deste trabalho, futuras pesquisas que visem ao alastramento das escolas franco-brasileiras no país. De fato, os dados apontados ao longo desta análise, além da afirmação da relevância do ensino bilíngue e da língua francesa, testemunham a indispensabilidade desse tipo de ensino. Efetivamente, trata-se de um campo ainda pouco explorado, cuja oportunidade de inserção no mercado, seja por meio da internacionalização ou da docência, é real. Esperamos, dessa maneira, que o presente trabalho tenha uma verdadeira contribuição, podendo, inclusive, servir de inspiração para a expansão da Escola Francesa de Natal, a fim de que também possa acompanhar diretamente os discentes até a integralização do segundo grau.

6 REFERÊNCIAS

Agence pour l'enseignement français à l'étranger. Disponível em: < <http://www.aefe.fr/>>. Acesso em: 16 de março de 2018.

Agence Universitaire de la Francophonie. Disponível em: < <https://www.auf.org/>>. Acesso em: 24 de março de 2018.

Aliança Francesa de Natal. Disponível em: < <http://www.afrnatal.com/>>. Acesso em: 22 de março de 2018.

Associação Brasileira de Ensino Bilingue. Disponível em: < <http://abebi.com.br/>>. Acesso em: 12 de março de 2018.

BAKER, C. *Foundation of Bilingual Education and Bilingualism*. 3ª ed. Clevedon. Multilingual Matters. 2001.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Qualitative Research for Education*. Boston, Allyn and Bacon, inc., 1982.

Boulevard Voltaire. Disponível em: <<http://www.bvoltaire.fr/a-quand-une-algerie-membre-de-la-francophonie/>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

CARLO, C; CAUSA, M. *Civilisation Progressive du Français*. 2ª ed. CLE International, Sejer, 2010.

Centre canadien d'études et de recherche en bilinguisme et aménagement linguistique. Disponível em: < <http://ccerbal.uottawa.ca/fr>>. Acesso em: 08 de abril de 2018.

Centre national d'éducation à distance. Disponível em: < <http://www.cned.fr/>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

Consulado Geral da França em São Paulo. Disponível em: <<https://saopaulo.consulfrance.org/>> Acesso em: 10 de maio de 2018.

Council of Europe. Disponível em: < <https://www.coe.int/en/web/portal/home>>. Acesso em: 14 de março de 2018.

CUQ, J. P. *Le Français Langue Seconde : Origines d'une notion et implications didactiques*. Hachette. Paris. 1991.

DENIAU, X. *La Francophonie*. 2ª ed. Paris. Presses Universitaires de France. 1992.

Escola Francesa de Natal. Disponível em: < <http://www.escolafrancesadenatal.com.br/>>. Acesso em: 24 de outubro de 2017.

Exame: Educação bilíngue cresce em todas as regiões do Brasil. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/educacao-bilingue-cresce-em-todas-as-regioes-do-brasil-shtml/>>. Acesso em: 10 de março de 2018.

FISHMAN, J.; LOVAS, J. *Bilingual Education in Sociolinguistic Perspective*. TESOL Quarterly. 1970.

Forum Econômico Mundial. Disponível em:

<<https://www.weforum.org/fr/agenda/2018/02/les-langues-les-plus-parlees-au-monde>>.

Acesso em: 16 de maio de 2018.

GADET, F. ; VARRO, G. *Le “scandale” du bilinguisme*. Langage et société, vol. 116, n° 2, p. 9-28. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 1994.

GOODE; HATT, K. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo, Cia. Editora Nacional. 1968.

GREEN N., *Repenser les migrations*. Paris, Presses universitaires de France. 2002.

HARMERS, J; BLANC, M. *Bilinguality and Bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press. 2000.

HAUGEN, E., *The bilingual individual*, in SAPORTA S. (ed.), Psycholinguistics, New York, Holt, Rinehart; Winston: 398-407. 1961.

HOUWER, A. *Le Développement Harmonieux ou Non Harmonieux du Bilinguisme de l'Enfant au Sein de la Famille*. Éditions de la Maison des sciences de l'homme. 2006.

La France au Brésil. Ambassade de France au Brésil. Disponível em: <<https://br.ambafrance.org/>>. Acesso em: 24 de março de 2018.

LATOMAA S. *English in contact with “the most difficult language in the world”: the linguistic situation of Americans living in Finland*, in VARRO G.; BOYD S. (eds), *Americans in Europe in sociolinguistic perspective. Probes in Northern and Western Europe*. International Journal of the Sociology of Language, n° 133: 51-72. 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.

MACNAMARA, J. *The Bilingual's linguistic performance: a psychological overview*. Journal of Social Issues 23: 59-77. 1966.

MARCELINO, M. **Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas**. São Paulo. Revista Intercâmbio, volume XIX: 1-22. 2009.

MEGALE, A. H. **Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem. V. 3, n° 5. 2005.

NIJKÉ, J. N. *Civilisation Progressive de la Francophonie*. CLE International. 2003.

Observatoire démographique et statistique de l'espace francophone. Disponível em: <<https://www.odsef.fss.ulaval.ca/>>. Acesso em: 03 de abril de 2018.

Observatório da Língua Portuguesa. Disponível em: <
<https://observalinguaportuguesa.org/>>. Acesso em: 30 de março de 2018.

Organisation Internationale de la Francophonie. Disponível em: <
<https://www.francophonie.org/>>. Acesso em: 26 de março de 2018.

Portal de Notícias da Globo: Eleitores franceses no Brasil votam neste sábado na disputa entre Macron e LePen. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/eleitores-franceses-no-brasil-votam-neste-sabado-na-disputa-entre-macron-e-le-pen.ghml>>. Acesso em: 28 de março de 2018.

RIAGÁIN, P. Ó.; LÜDI, G. *Bilingual Education: Some Policy Issues*. Strasbourg: Council of Europe. 2003.

SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina. 1986.

SOARES, I. M. *Educação Bilíngue e Ensino de Língua Estrangeira: estudo de caso*. Recife: Universidade Católica de Pernambuco. 2009.

STERN, D. H., *L'immersion, une expérience singulière*. Langue et Société, nº12, p. 4. 1984.

WEI, L. *The Bilingualism Reader*. London and New York: Routledge. 2000.

YIN, R. *Estudo de Caso Planejamento e Métodos*, 5ª ed. Santana. Bookman. 2015.

ANEXOS**ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

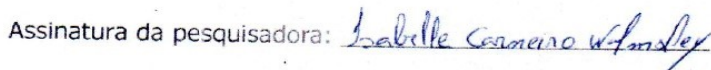
Declaro, por meio deste termo, que eu, **Mireille Meireles**, concordei em ser entrevistada e participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada **Ensino Bilíngue Franco-Brasileiro no Nordeste: A Escola Francesa de Natal** desenvolvida por **Isabelle Carneiro Walmsley**. Fui informada, ainda, de que a pesquisa é orientada pela **Prof.^a Dra. Alyanne de Freitas Chacon**, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail **lychacon.ufpb@gmail.com**. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informada dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Fui também esclarecida de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Natal, 12 de junho de 2018.


Assinatura da participante:



Assinatura da pesquisadora:



Assinatura da orientadora:



ANEXO II – CURRÍCULO DA ESCOLA FRANCESA DE NATAL

classes	Domaines disciplinaires	Enseignement fait en français	Enseignement fait en portugais/anglais	année 2016
CP	français	8h45		
	mathématiques	4		
	Education Physique et Sportive	1h	1h	
	Portugais		5h	
	pratiques artistiques et histoire des arts		2h30	
	découverte du monde		2h	
	instruction civique et morale		0h30	
	anglais			
	récréations			1h15
	total heures	13h45	11h	26h00
	aide individualisée* : 2h			
CE1	français	8h15		
	mathématiques	4h30		
	Education Physique et Sportive	1h	1h	
	Portugais		4h	
	pratiques artistiques et histoire des arts		2h30	
	découverte du monde		2h	
	instruction civique et morale		0h30	
	anglais		1h	
	récréations			1h15
	total heures	13h45	11h	26h00
	aide individualisée* : 2h			
Cycle 3	français	6h30		
	mathématiques	4h00	0h30	
	Education Physique et Sportive		2h	
	portugais		4h	
	langue vivante : anglais		1h00	
	sciences expérimentales et technologie	1h	1h	
	pratiques artistiques et histoire des arts		2h15	
	histoire-géographie-instruction civique et morale	1h30	1h	
	récréations			1h15
	total heures	13h	11h45	26h
	aide individualisée* : 2h (organisée l'après-midi si nécessaire)			

* l'aide individualisée permettra de répondre aux besoins de chaque élève.
Les besoins identifiés a priori conduisent l'école à mettre en place :

pendant les cours

suivi quotidien individualisé et/ou différencié

et des modules spécifiques :

organisé l'après-midi deux fois par semaine
trav compétences niv CECR

Module 1

apprentissage / consolidation du français
cours type FLE pour les "primo arrivants" ou
les élèves dont niveau de langue est insuffisant

organisé l'après-midi deux fois par semaine

Module 2

apprentissage de la langue portugaise
pour les "primo arrivants" non lusophones

pendant les cours 0h30 par semaine de math en Port

Module 3

complément d'apprentissage des mathématiques pour
les élèves de CM qui intégreront le collège brésilien

pendant les cours

Module 4

Observation comparée des langues
(approche comparative, difficultés liées aux
interférences linguistiques...)

Fonte: Disponibilizado pela direção pedagógica

ANEXO III – HORÁRIOS DA ESCOLA FRANCESA DE NATAL

emploi du temps/ Horarios CE2 (3ro ano) et CM1 (4to ano)- 1er semestre 2015						
	lundi	mardi	mercredi	jeudi	vendredi	Prof.
7h30-8h30	Math	Franç/Math	Math	Math	Math	Mireille
8h30-9h30	Français	Français	Français	Français	Sciences	Guilhem
9h45-10h45	Français	Français/Instr civ	Histoire F	Musique	Sciences	Fernanda
10h45-11h45	Artes	Port/matematica	Portugais	Portugais	Port/Hist des arts	Ana
11h45-12h45	EPS	Géographie	Portugais	Anglais	EPS	Sonia
emploi du temps / horario CM2 (5to ano)- 1er semestre 2015						
	lundi	mardi	mercredi	jeudi	vendredi	Prof.
7h30-8h30	Math	Franç/math	Math	Math	Mat	Mireille
8h30-9h30	Français	Français	Français	Français	Sciences	Guilhem
9h45-10h45	Français	Français/instr civ	Histoire Français	Musique	Sciences	Fernanda
10h45-11h45	Portugais	Port/matematica	Portugais	Portugais	Port/Hist des arts	Ana
11h45-12h45	EPS	Géographie	Artes	Anglais	EPS	Sonia
emploi du temps/ horario CE1 (2do ano)2015						
	lundi	mardi	mercredi	jeudi	vendredi	Prof.
7h30-8h30	Portugais	Français	Portugais	Port ou Français	Français	* Guilhem
8h30-9h30	Portugais	Artes	Portugais	Instr. Civ /Hist artes	Portugais/Musique	Ana
9h45-10h45	Déc monde	Français	Français	Français	Portugais	Fernanda
10h45-11h45	EPS*	Math	Math	Français	EPS*	Sonia
11h45-12h45	Math	Anglais	Déc monde	Math	Musique	
emploi du temps/ horario CP (1ro ano) 2015						
	lundi	mardi	mercredi	jeudi	vendredi	Prof.
7h30-8h30	Français/math	Portugais	Français	Port ou Français	Français	* Guilhem
8h30-9h30	Français	Français	Français	Instr. Civ /Hist artes	Portugais/Musique	Ana
9h45-10h45	Déc monde	Port	Portugais	Portugais	Portugais	Fernanda
10h45-11h45	EPS*	Math	Math	Arts	EPS*	Sonia
11h45-12h45	Math	Anglais	Déc monde	Math	Musique	

Fonte: <http://www.escolafrancesadenatal.com.br/>

ANEXO IV – LIVRETO DE “BOAS VINDAS” DA ESCOLA FRANCESA DE NATAL

**Brochure de « Bienvenue »
Pour une entrée à l'école plus facile et pleine de succès**

Madame, Monsieur,

Vous venez d'inscrire votre enfant en classe maternelle.

Cette brochure a pour objet de vous apporter des informations de base sur l'école. Les enseignants pourront vous fournir les informations complémentaires que vous désirerez.

La scolarité s'organise sur 3 ou 4 ans selon la date de naissance de votre enfant et les places disponibles (section des tout-petits, section des petits, section des moyens et section des grands).

La maternelle offrira à votre enfant un mode de vie répondant à ses besoins physiologiques et intellectuels.

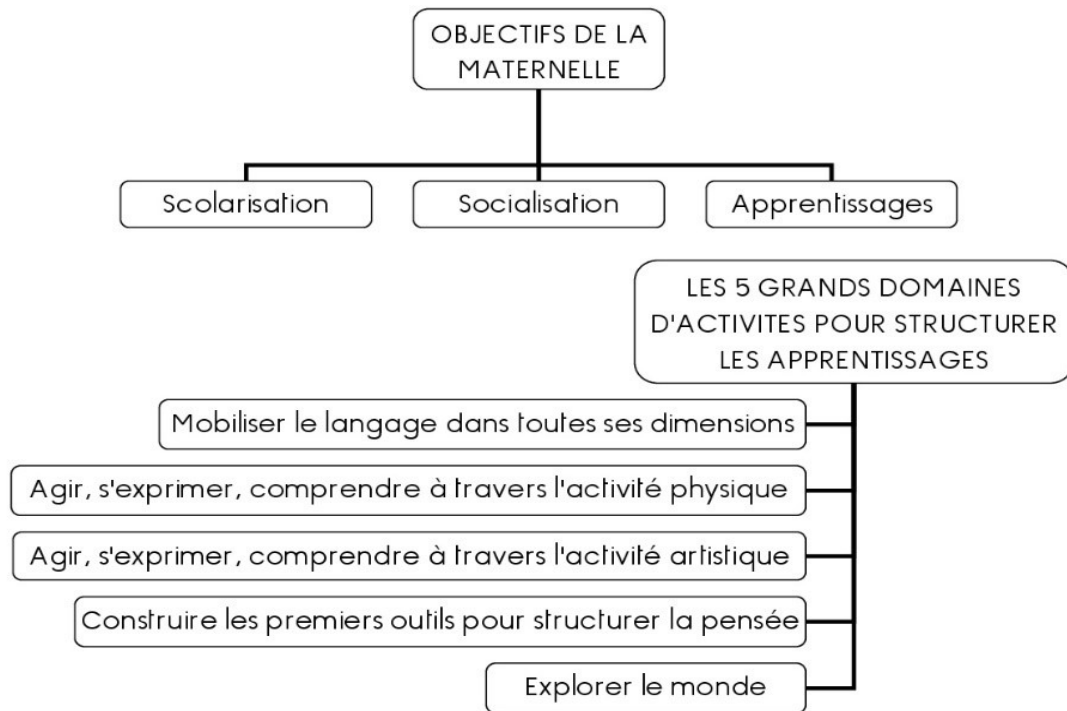
Les salles de classes et l'école sont organisées pour permettre différents types d'activités. Et avec votre aide nous pourrons offrir une scolarité épanouissante à vos enfants.

CONDITIONS D'ACCEPTATION A L'ECOLE

- Respect des règles d'hygiène et de propreté élémentaires,
- Etat de santé compatible avec la vie en groupe,
- Assiduité de la présence à l'école, en évitant les retards.

Pour tous renseignements complémentaires, vous pouvez contacter notre secrétariat ou consulter notre site web :

www.escolafrancesadenatal.com.br



Qui s'occupe de votre enfant ?

L'équipe éducative { Les enseignants
Les assistants
Les directrices

- L'assistant accompagne l'enseignant pendant la journée en salle de classe.
- L'enseignant est responsable de toutes les activités pédagogiques proposées en salle de classe.

Chers parents, comment préparer l'arrivée à l'école ?

Durant l'année scolaire, participez :

- A la journée « portes ouvertes »,
- Et/ou à la réunion d'information sur l'école et la classe,
- Et/ou à la visite organisée pour découvrir l'espace physique, les activités, les professionnels,
- Et/ou aux manifestations proposées par l'école.

Pendant les vacances d'été :

- Parlez de l'école à votre enfant, venez la découvrir avec lui/elle.

Pendant l'année scolaire :

- Accompagnez le premier jour d'école,
- Venez le chercher à l'heure,
- Laissez-le emporter son objet favori, s'il en a besoin, **la première semaine,**
- Inscrivez son nom sur ses habits, ses chaussures et son matériel en général.

Participez à la vie de l'école :

- Soyez présents aux réunions de la classe et concernant les projets organisés par l'école,
- Participez au conseil d'école si vous êtes élu(e).

Intéressez-vous aux activités de votre enfant :

- En parlant avec les enseignants et les assistantes maternelles,
- En aidant votre enfant à devenir plus autonome (pour s'habiller, se chausser, se moucher, aller aux toilettes...),
- En lui posant des questions sur sa journée à l'école,
- En étant attentif à ses progrès et à ses réalisations, en suivant spécialement son développement en français et en participant aux manifestations culturelles françaises et brésiliennes,

- En regardant les cahiers, les livres, les documents qui vous seront remis et en participant à la rédaction du cahier de vie : en effet, votre enfant ramènera régulièrement à la maison un cahier appelé « cahier de vie » où seront notés des moments importants vécus durant le temps scolaire et vous serez invités, en tant que parents, à y enregistrer également des moments marquants de vos week-ends.

Quelques informations utiles

Le sommeil :

- A la maison : pour sa croissance, son équilibre, un enfant a besoin de 10 heures de sommeil. Il est souhaitable qu'il dorme au plus tard à 20 heures,
- La sieste de l'après-midi : elle est encore nécessaire pour certains, sa durée dépend de chaque enfant.

Le petit-déjeuner :

- A la maison : veillez à ce que l'enfant ne parte pas de la maison à jeun et évitez qu'il arrive en mangeant à l'école.

L'accueil du matin en salle de classe :

- C'est un moment de reprise de contact avec l'école, entre 07h30 et 07h45. Il respecte le rythme de chaque enfant qui se voit proposer des activités diversifiées et des rituels qu'il choisira lui-même.
- C'est aussi un moment privilégié de contact entre parents et enseignants où des informations personnelles peuvent être échangées.

Le goûter :

- Nous vous rappelons que le temps du goûter dure 15 minutes. Nous vous demandons donc votre compréhension pour mettre seulement un aliment solide et un aliment liquide dans le sac à goûter **marqué au nom de votre enfant**, ainsi qu'une cuillère, quand cela est nécessaire.

Ci-dessous, suivez quelques suggestions de goûter :

EXEMPLOS DE LANCHES SAUDÁVEIS ¹	
LANCHES SUGERIDOS	4 a 6 anos 250 a 300 kcal
Pão de queijo Vitamina de fruta	5 unidades pequenas (10g cada) 1 copo pequeno (200ml)
Bolo simples Salada de frutas	1 fatia média (50g) 1 pote de 200g
Esfirra de frango Suco de frutas	1 unidade pequena (50g) 1 copo de 200ml
Sanduíche natural Chá mate	1 miniunidade (70g) 1 copo de requeijão 250ml
Pão francês pequeno com requeijão Suco de frutas	1 unidade 25g de pão e 20g de queijo 1 copo pequeno (200ml)
Bolo de cenoura Suco de laranja	1 fatia pequena (40g) 1 copo pequeno (200ml)
Enroladinho de queijo Água de coco	1 unidade média (80g) 1 copo pequeno (200ml)
Pizza de muçarela Suco de frutas	1 fatia pequena (80g) 1 copo pequeno (150ml)
Biscoito de polvilho Vitamina de frutas	1 copo pequeno (200ml) 1 pacote pequeno (30g)
Barra de cereais sem chocolate Leite com achocolatado em pó	1 unidade 1 copo de 150ml
iogurte Pipoca caseira Fruta	1 pote de 200g 1 saco médio (20g) 1 copo pequeno (50g)
Cereal matinal iogurte de frutas Banana	Porção de 30g 1 pote de 120g 1 unidade média (80g)

¹ Les informations ci-dessus ont été extraites de la conférence « Alimentação saudável para crianças » réalisée en 2015, à l'Ecole Française de Natal, par Leilane Leal, nutritionniste formée à l'UFERN.

Les retards :

- Nous vous rappelons que les retards pour chercher les enfants à la fin des cours sont consignés dans un registre et facturés à la fin de chaque mois. Nous vous demandons de lire notre **règlement intérieur**, il contient des informations importantes à ce sujet ainsi que sur la vie scolaire. Nous vous conseillons vivement d'amener votre enfant dès 7h30 afin qu'il participe du temps d'accueil qui l'aidera à débiter sa journée scolaire par des jeux et des échanges avec ses camarades et professeurs. Nous avons en effet noté que les enfants arrivant plus tard sont souvent frustrés d'arriver au moment où les activités ludiques libres se terminent.

Les absences :

- Toute absence devra être justifiée par écrit. Si cette absence est due à une maladie et excède trois jours, nous vous demandons de nous avertir par téléphone ou par e-mail.

La sortie :

- Les élèves qui ont besoin de sortir avant l'horaire normal des cours, devront apporter dans le cahier de vie un justificatif écrit et signé par les parents ou un responsable,
- Nous demandons aux parents ou aux responsables de ne pas rester dans les couloirs, parc ou dans la cour après l'horaire de sortie des enfants,
- Si un tiers doit venir chercher votre enfant, assurez-vous que son nom est indiqué au secrétariat. Si ce n'est pas le cas, et pour des raisons de sécurité, merci de bien vouloir téléphoner au secrétariat en indiquant le nom de la personne qui viendra le chercher ce jour-là.

Les objets personnels :

- Les cartables ou sacs des enfants ne doivent contenir que le matériel nécessaire aux exercices scolaires. Sont interdits dans la salle: l'argent de poche, les balles, les ballons, les jeux dangereux, les

jouets, les téléphones portables, les confiseries (sucettes et les chewing-gums...), les écharpes, les bijoux, montres et autres objets.

ANEXO V – PERGUNTAS FEITAS NA ENTREVISTA DA ESCOLA FRANCESA DE NATAL

1. O que motivou a implementação da EFN?
Qu'est-ce qui a motivé la mise en place de l'EFN ?
2. Quais foram as maiores dificuldades encontradas no processo de implementação?
Quelles ont été les plus grandes difficultés rencontrées dans cette mise en place ?
3. Quais foram os elementos facilitadores do processo de implementação?
Quels ont été les éléments qui ont facilité la mise en place ?
4. Vocês receberam algum apoio da embaixada francesa no momento da criação da EF ou recebem atualmente?
Avez-vous reçu le soutien de l'Ambassade française au moment de la création de l'EFN ou recevez-vous ce soutien actuellement ?
5. Qual é o diferencial da EFN quando comparada com as demais escolas bilíngues?
Quel est le différentiel de l'EFN concernant les autres écoles bilingues ?
6. Qual é o perfil dos estudantes da EFN? (são filhos de pais francófonos, moraram em um país francófono etc)
Quel est le profil des étudiants de l'EFN ? Leurs parents sont-ils francophones ? Ont-ils déjà vécu dans un pays francophone ?
7. Quais são os resultados esperados na EFN?
Quels sont les résultats attendus concernant l'EFN ?
8. Quantos alunos têm atualmente? Desde que a escola foi aberta, houve crescimento no num de alunos?
Combien d'élèves avez-vous actuellement ? Depuis l'ouverture de l'école, est-ce qu'il y a eu un accroissement du nombre d'élèves ?
9. Qual a quantidade de professores que trabalham aqui?
Combien de professeurs travaillent à l'EFN ?
10. Qual o perfil do egresso da Escola francesa de Natal? Qual o diferencial desse aluno no mercado de trabalho? Eles costumam procurar escolas bilíngues ao deixar a EF?
Quel est le profil de l'élève qui a fait ses études à l'EFN ? Quel est son avantage dans le marché du travail par exemple ? Est-ce que ces étudiants recherchent des écoles bilingues pour continuer leurs études ?

ANEXO VIII – REPARTIÇÃO DOS FRANCÓFONOS NO MUNDO EM 2014

ORGANISATION INTERNATIONALE DE LA FRANCOPHONIE

Répartition des francophones dans le monde en 2014

		Francophones
Afrique du Nord et Moyen-Orient		
<i>Afrique du Nord</i>		
	Maroc	10 657 000
	Mauritanie	529 000
	Tunisie	6 090 000
<i>Moyen-Orient</i>		
	Égypte	2 800 000
	Émirats arabes unis	100 000
	Liban	1 920 000
	Qatar	100 000
Afrique subsaharienne et océan Indien		
<i>Afrique subsaharienne</i>		
	Bénin	3 848 000
	Burkina Faso	3 965 000
	Burundi	897 000
	Cameroun	9 334 000
	Cap-Vert	55 000
	Centrafrique	1 410 000
	Congo	2 717 000
	Congo (République démocratique du)	33 222 000
	Côte d'Ivoire	7 218 000
	Djibouti	450 000
	Gabon	1 070 000
	Ghana	219 000
	Guinée	2 974 000
	Guinée-Bissau	275 000
	Guinée-Équatoriale	231 000
	Mali	2 744 000
	Mozambique	81 000
	Niger	2 439 000
	Rwanda	700 000
	Sao Tomé-et-Principe	41 000
	Sénégal	4 277 000
	Tchad	1 714 000
	Togo	2 787 000

ORGANISATION INTERNATIONALE DE LA FRANCOPHONIE

Océan Indien		
	Comores	196 000
	Madagascar	4 847 000
	Maurice	911 000
	Seychelles	50 000
Amérique et Caraïbe		
Amérique du Nord		
	Canada (total)	10 470 000
	Nouveau-Brunswick	320 000
	Québec	7 666 000
Caraïbe		
	Dominique	7 000
	Haïti	4 454 000
	République dominicaine	153 000
	Sainte-Lucie	3 000
Amérique du Sud		
	Uruguay	5 000
Asie et Océanie		
Asie centrale		
	Arménie	200 000
	Géorgie	18 000
Extrême-Orient		
	Cambodge	423 000
	Laos	190 000
	Thaïlande	556 000
	Vietnam	654 000
Océanie		
	Vanuatu	83 000
Europe		
Europe centrale et orientale		
	Albanie	320 000
	Bosnie-Herzégovine	
	Bulgarie	185 000
	Croatie	116 000
	Estonie	19 000
	Ex-République yougoslave de Macédoine	237 000
	Hongrie	117 000
	Lettonie	26 000
	Lituanie	75 000
	Moldavie	83 000
	Monténégro	13 000
	Pologne	1 034 000
	République tchèque	189 000
	Roumanie	1 897 000
	Serbie	319 000

ORGANISATION INTERNATIONALE DE LA FRANCOPHONIE

Slovaquie	109 000
Slovénie	79 000
Ukraine	54 000
<i>Europe de l'Ouest</i>	
Andorre	57 000
Autriche	967 000
Belgique	8 088 000
Fédération Wallonie-Bruxelles	4 658 000
Chypre	78 000
France	62 968 000
France - Outre-mer	2 374 000
Grèce	781 000
Luxembourg	521 000
Monaco	30 000
Suisse	5 402 000
HORS OIF	
<i>Hors OIF (inclus dans 2010)</i>	
Algérie	11 200 000
États-Unis	2 100 000
Israël	300 000
Val d'Aoste	97 000
<i>Hors OIF (nouveaux)</i>	
Allemagne	11 943 000
Danemark	436 000
Espagne	5 022 000
Finlande	519 000
Irlande	587 000
Italie	9 394 000
Malte	55 000
Norvège	324 000
Pays-Bas	3 614 000
Portugal	2 423 000
Royaume-Uni	10 520 000
Suède	1 074 000

ANEXO IX - FOTOS DA VISITA À ESCOLA FRANCESA DE NATAL



Descrição: Isabelle Walmsley e a diretora pedagógica Sra. Mireille Meireles



Descrição: Espaço de livros da Escola Francesa de Natal



Descrição: Espaço pedagógico da Escola Francesa de Natal



Descrição: Espaço pedagógico da Escola Francesa de Natal



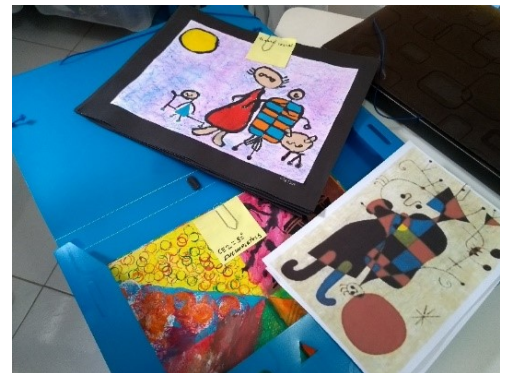
Descrição: Espaço pedagógico da Escola Francesa de Natal



Descrição: Atividade de artes plásticas realizada pelos alunos



Descrição: Atividade de artes plásticas realizada pelos alunos



Descrição: Atividade de artes plásticas realizada pelos alunos



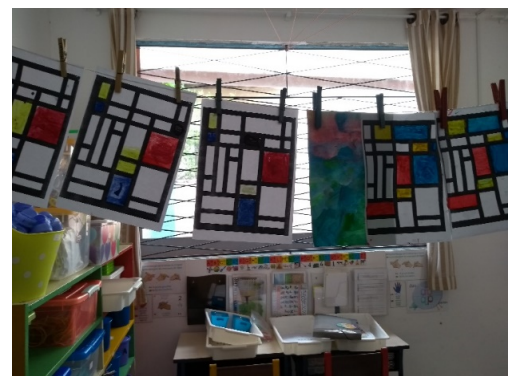
Descrição: Atividade de artes plásticas realizada pelos alunos



Descrição: Material utilizado pelos alunos



Descrição: Material utilizado pelos alunos



Descrição: Atividade realizada pelos alunos



Descrição: Material usado pelos alunos



Descrição: Espaço de alimentação dos alunos



Descrição: Espaço pedagógico da Escola Francesa de Natal



Descrição: Frente da Escola Francesa de Natal

ANEXO X



UFPB - Universidade Federal da Paraíba
PRG - Pró-Reitoria de Graduação
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
DMI - Departamento de Mediações Interculturais
LEA-NI – Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às
Negociações Internacionais
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso



**DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

Eu, Isabelle Carneiro Walmsley, estudante do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, matrícula nº 11412951, declaro ter pleno conhecimento do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como, das regras referentes ao seu desenvolvimento e demais regras, regulamentos e Leis que regem o trabalho de conclusão do curso e os direitos autorais.

Atesto que o presente Trabalho, intitulado Ensino Bilíngue Franco-Brasileiro no Nordeste: a Escola Francesa de Natal é de minha autoria, estando eu ciente de que poderei sofrer sanções, a qualquer tempo, nas esferas acadêmica, administrativa, civil e penal, caso seja comprovado cópia e/ou aquisição de trabalhos de terceiros, além do prejuízo de medidas de caráter educacional, como a reprovação do componente curricular (disciplina), o que impedirá a obtenção do Diploma de Conclusão do Curso de Graduação ou a sua respectiva cassação.

Sendo o que tinha a atestar, afirmo que o presente é verdadeiro e dou fé.

João Pessoa (PB), 11 de junho de 2018.

Assinatura do (a) Estudante

ANEXO XI



UFPB - Universidade Federal da Paraíba
PRG - Pró-Reitoria de Graduação
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
DMI - Departamento de Mediações Interculturais
LEA-NI – Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às
Negociações Internacionais
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

**AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, Isabelle Carneiro Walmsley, estudante do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, matrícula nº 11412951, AUTORIZO que a UFPB publique e disponibilize para consulta pública meu trabalho intitulado Ensino Bilíngue Franco-Brasileiro no Nordeste: a Escola Francesa de Natal, tanto na forma física em suas bibliotecas bem como na forma virtual, na Internet.

Sendo o que tinha para o momento.

João Pessoa (PB), 11 de junho de 2018.

Assinatura

RG: 7.481.958